

Intensificar as Lutas de Massas Contra o Governo de Café Filho

A COMPOSIÇÃO do governo de Café Filho, constituído pelos mais notórios agentes do imperialismo norte-americano, confirma o caráter terrorista e antinacional do golpe militar de 24 de agosto. Orientados e dirigidos pela embaixada dos Estados Unidos, os generais fascistas e politiqueiros da UDN depuseram Vargas. Esta camarilha representa a pequena minoria que, no país, realiza a política colonizadora e guerreira dos monopólios de Wall Street. Os traidores da pátria, que se assenhorearam do poder, ao levar a cabo o golpe militar, objetivavam implantar uma ditadura fascista, anular inteiramente a Constituição, liquidar com todas as liberdades, esfomear ainda mais o povo e transformar o Brasil em colônia ianque.

Em poucos dias de governo, Café Filho e a camarilha militar-fascista que o sustenta assassinaram uma dezena de brasileiros, cometeram os mais brutais atentados contra o movimento operário e democrático e abrem as portas do país ao imperialismo norte-americano.

No entanto, as massas trabalhadoras e populares frustraram os planos sinistros dos Eduardo Gomes, Juarez Távora, Canrobert e demais golpistas a serviço dos monopólios ianques. O povo, nos centros mais populosos do país, lutou corajosamente nas ruas contra o imperialismo norte-americano, pelas liberdades, contra a implantação de um regime fascista. Não fôra a ação enérgica das massas os golpistas teriam alcançado seus infames objetivos de instaurar uma ditadura terrorista. O povo os fez recuar. Foi à praça pública porque compreendeu rapidamente que se tratava de um golpe norte-americano. As massas, indignadas, voltaram-se contra a embaixada e os consulados dos Estados Unidos, centros de conspiração contra o Brasil e símbolos da opressão ianque no país.

Com os últimos acontecimentos, a luta contra o imperialismo norte-americano atingiu novos setores da população, entrou numa fase mais elevada, das grandes ações concretas de massas. Nas ruas o povo defendeu a Constituição e as liberdades democráticas. Esta a grande lição das jornadas de 24 e 25 de agosto. De hoje em diante, lutas desse tipo conduzirão à derrota o governo de Café Filho, os generais fascistas e seus amos dos Estados Unidos.

Nas ações de massas os comunistas tiveram um papel dirigente. O Partido Comunista do Brasil foi a força que impulsionou e orientou as demonstrações populares pela liberdade e contra o domínio humilhante dos monopolistas norte-americanos. O Partido de Prestes mostrou na prática que efetivamente desfralda a bandeira das liberdades e da independência nacional. As massas viram que o P.C.B. é o grande partido patriótico que lidera o movimento de emancipação do povo brasileiro. Por isso ouviam e atendiam as palavras-de-ordem dos comunistas.

As ações concretas contra o golpe norte-americano revelaram que as massas despertam para uma atuação política mais enérgica e se movimentam num nível até então desconhecido. Isto significa que o descontentamento popular em relação à política de submissão aos magnatas de Wall Street se transforma em combativas lutas de massas nas ruas. Seguindo a justa orientação do P.C.B., as massas não vacilaram em se erguer contra o golpe fascista e os opressores ianques. O povo brasileiro, nestes poucos dias de lutas, avançou muito na sua combatividade e na elevação de sua consciência política.

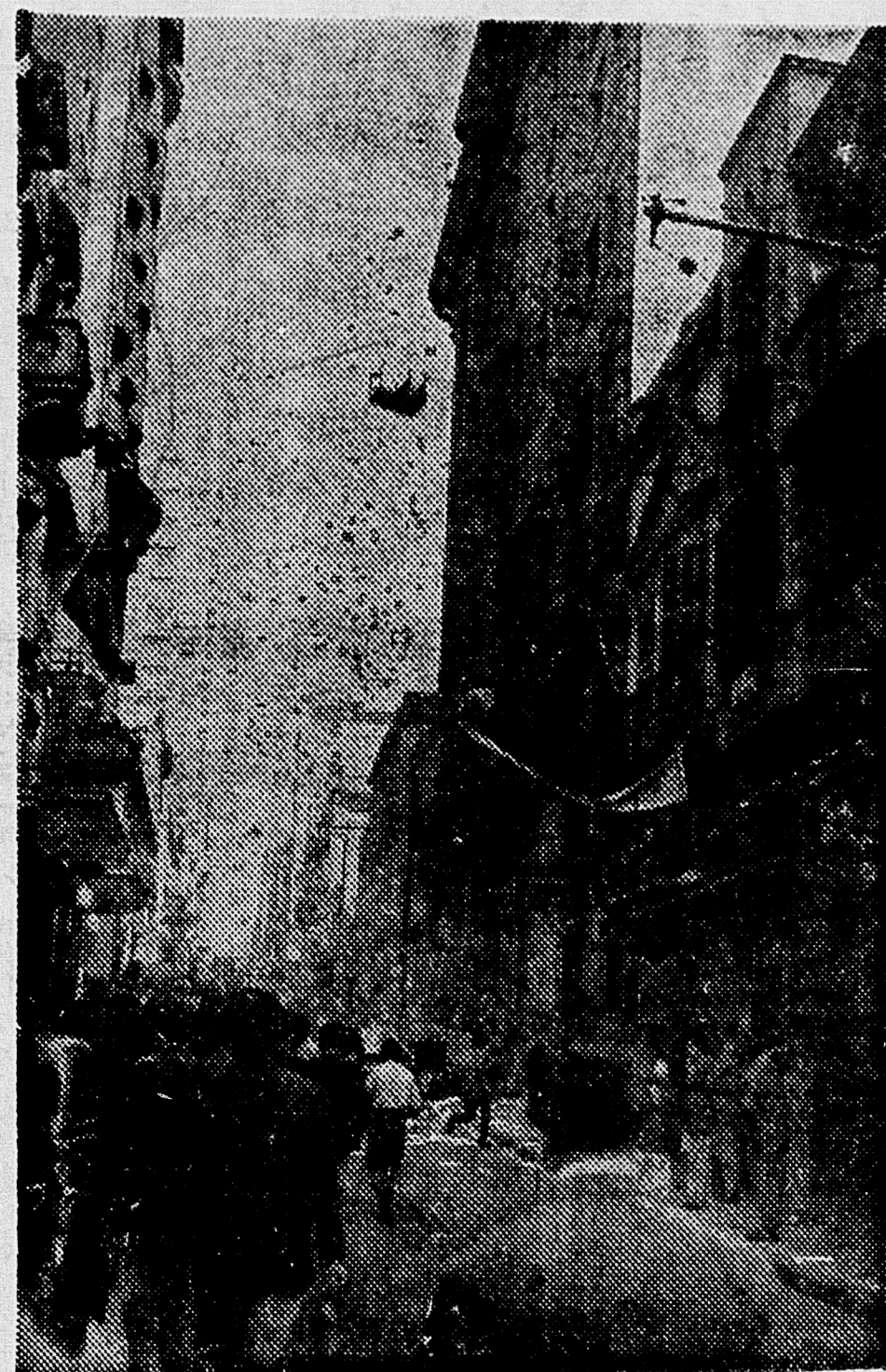
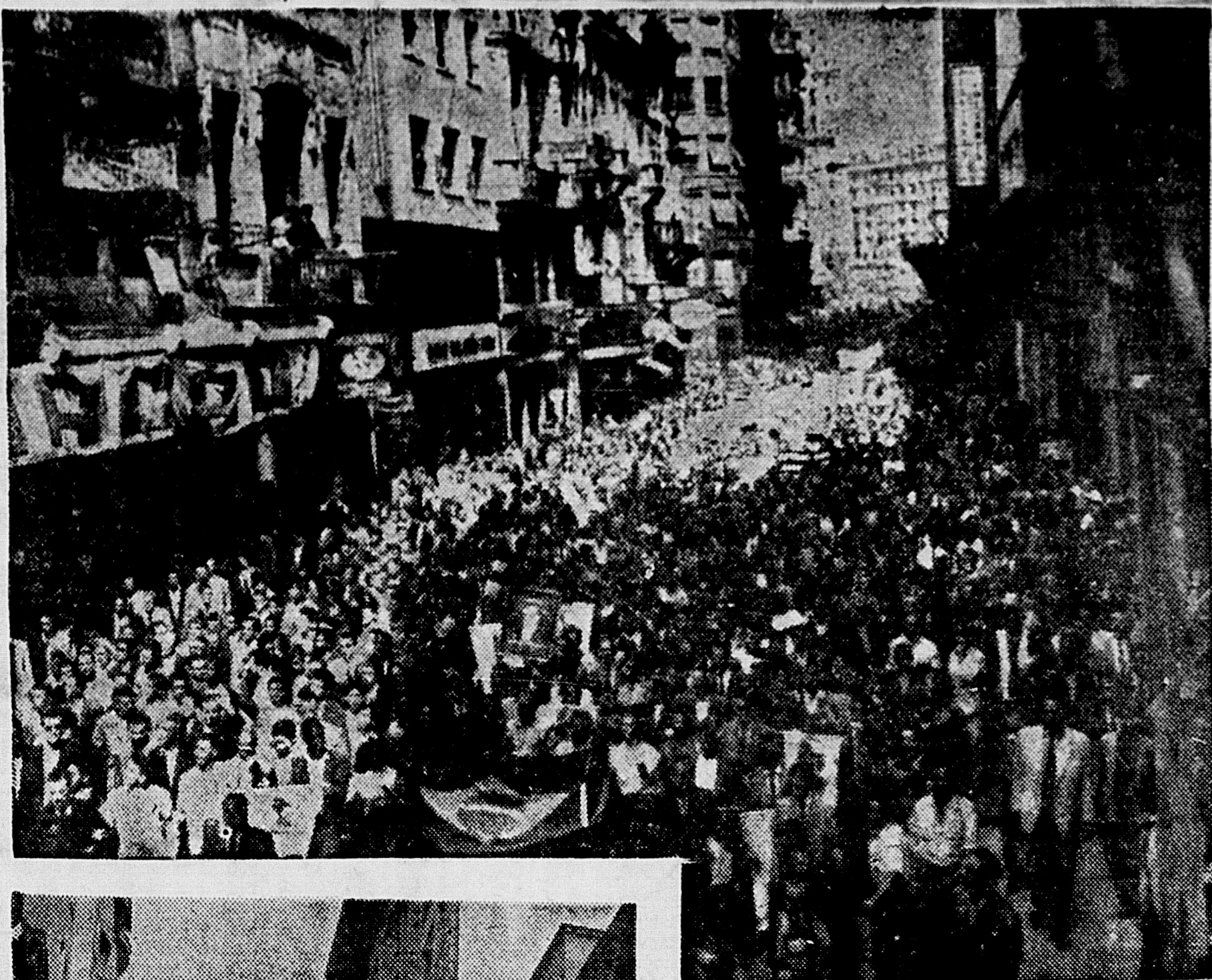
(Continúa na 2ª página)

VOZ OPERÁRIA

Nº 277 — RIO DE JANEIRO, 4 DE SETEMBRO DE 1954

Dois flagrantes das grandes manifestações contra o golpe americano: 1) O povo de São Paulo, desfilar na Rua XV de Novembro; 2) O consulado ianque, em Pôrto Alegre, atacado pelo povo, no momento em que um móvel era atirado pela janela, do andar onde funciona aquele antro de conspiração contra o Brasil

Pátria, Sim! Reportagem
Colônia, Não! na página
CENTRAL



GREVE GERAL EM S. PAULO

A zero hora do dia 2 foi proclamada a greve geral em São Paulo, num imenso e grandioso protesto contra carestia e a miséria. A capital do Estado ficou paralisada, as ruas desertas, o comércio fechado, os estudantes, as donas de casa, o povo, enfim, participando do movimento iniciado pelos trabalhadores. A greve estendeu-se a Sorocaba e a outros centros do interior abarcando cerca de um milhão de pessoas, que exigem o congelamento dos preços e manifestam, dessa forma, seu protesto contra a situação criada pelo domínio dos trustes ianques no país e seus agentes instalados no poder por meio de um golpe.

(Em nossa próxima edição publicaremos reportagem completa sobre a grande greve do povo de São Paulo).

A DERROTA DA C. E. D., NA FRANÇA, ABRE CAMINHO PARA O ENTENDIMENTO EUROPEU

EM UMA SESSÃO HISTÓRICA, a mais importante de quantas realizou desde a Libertação, a Assembléa Nacional Francesa rejeitou, por 319 votos contra 264, o Tratado da Comunidade Européia de Defesa (C. E. D.), o principal instrumento diplomático utilizado pelo imperialismo norte-americano para impor aos países da Europa Ocidental sua política de guerra.

— A C. E. D. Sem Máscara —

A Comunidade Européia de Defesa tinha sua estrutura determinada pelo Tratado de Bonn (assinado a 26 de maio de 1952) e pelo Tratado de Paris (firmado no dia seguinte). O primeiro foi assinado pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e França, proclamando por objetivo "integrar a República Federal, em base de igualdade, na Comunidade Européia, ela própria em pleno desenvolvimento". Do segundo Tratado são partes a Alemanha Ocidental, a França, a Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Itália. Sua finalidade confessada era a de integrar a Alemanha remilitarizada em uma coalizão militar.

A C. E. D. apareceu assim, desde o primeiro dia, como um instrumento da chamada política "atlântica" que viola os acordos entre os aliados concluídos durante a segunda guerra mundial, e se destina a preparar a agressão contra a URSS e as democracias populares, liquidando, ao mesmo tempo, a soberania de todos os Estados signatários do Acordo de Paris.

— Divisão da Europa —

A C. E. D. divide a Europa em dois agrupamentos hostis, pondo de lado qualquer tentativa de coexistência pacífica com os países democráticos e é a expressão prática da política imperialista da Doutrina de Truman, do Plano Marshall e do Tratado do Atlântico. Os povos europeus, inclusive o

povo alemão, apenas sete anos depois de terminado o último conflito mundial, tiveram diante de si uma sôrdida tentativa de imposição de um ultimatum guerreiro redigido pelos generais norte-americanos e assinado por quislings de várias categorias. Não por um simples acaso, a Grã-Bretanha a cuja política imperialista também serve a C. E. D., associou-se apenas aos acordos de Bonn mas não quis participar do Tratado de Paris que liquidam, preempatoriamente, a soberania nacional.

Preponderância Alemã

O Exército Alemão seria o predominante. A limitação em 12 divisões não se destina a outra coisa que não a mera cortina de fumaça pois a própria experiência histórica após o Tratado de Versalhes demonstrou que é fácil, a partir de um núcleo limitado de unidades militares, preparar quadros para grandes exércitos. O comando alemão reconstituído (Tratado de Paris artigos 6 e 7) e o ministério da guerra (art. 8) dispõem de ampla base para bem rapidamente rejeitar quaisquer limitações que lhes quisessem impor. Elas, aliás, não estavam absolutamente no pensamento dos homens da política norte-americana.

Pelas cláusulas secretas do Tratado de Paris a ele incorporadas desde 1953, a Alemanha Ocidental já estava autorizada a dispor de 24 divisões permanentes e de 24 de reserva. A C. E. D. fixava-se, pois, em uma nova Wehrmacht e esse era seu ponto capital.

Alienação da Soberania

Desapareceriam da «Pequena Europa» (os seis da C. E. D.) todos os exércitos nacionais, passando ao comando do Tratado do Atlântico Norte (art. 18) isto é, para o comando dos generais norte-americanos. Ao chamado «comissariado» ca-

beria dirigir o recrutamento e a instrução militar, inclusive nas escolas militares; controlar os programas de armamento e a pesquisa científica, fixar a duração do serviço ativo a um mínimo de 18 meses.

A ele cabe ainda o direito de fixar a contribuição monetária de cada Estado membro para o orçamento da «Comunidade» exercendo, portanto, as funções soberanas que cabem aos parlamentos de cada país.

Os representantes de cada país no «comissariado», pelo artigo 20, não poderiam receber ou instruções de seus países.

Assim dissolviam-se os exércitos nacionais de cinco Estados (França, Holanda, Bélgica, Itália e Luxemburgo) para que os monopolistas da Alemanha Ocidental pudessem contar com seus próprios contingentes.

Ao mesmo tempo, consagrando a divisão da Alemanha, a C. E. D. feria de morte os interesses do próprio povo alemão que em manifestações de massa vigorosas protestou contra a ratificação ilegal dos Tratados de Bonn e de Paris pelo parlamento adenaurista e pelo presidente Heuser.

Derrota Definitiva

Foi esse instrumento infame da opressão americana que o Parlamento francês lançou por terra de maneira definitiva e irrecusável. O imperialismo lanque sofreu seu maior golpe na Europa Ocidental, desde o fim da última guerra. Eisenhower, irado, declarou imediatamente que «não se pode disfarçar a verdade» diante deste «grave retrocesso». Os agentes de sua política em todo o mundo entoam pela mesma cartilha.

Livrando a França de um tratado que a reduzia a mera colônia a Assembléa Nacional Francesa curvou-se à vontade do povo que impôs a cisão dos partidos do governo, oficialmente favoráveis aos desejos de Washington. Somente o glorioso Partido



MAURICE THOREZ

Comunista Francês, continuador das mais nobres tradições do proletariado francês votou unanimemente, em bloco contra o tratado da escravidão, contra o qual foi o primeiro a erguer sua voz poderosa.

As consequências dessa recusa histórica são da mais ampla importância para a política francesa, e a mundial.

Ruindo o arcabouço da C. E. D., os povos da Europa, inclusive o povo alemão, têm agora maiores possibilidades ainda de derrotar inteiramente os projetos de ressurreição da Wehrmacht, ponto capital de todo o tratado.

A Chantagem de um Falso Dilema

O imperialismo americano que usou, durante dois anos a chantagem de um rearmamento alemão sem controle, tomará agora o caminho aberto de promover a nova Wehrmacht, fora da C. E. D. Na realidade, como tem sido exuberantemente demonstrado, a Comunidade Européia de Defesa não limitava o rearmamento alemão mas, apenas, procurava ocultá-lo sob o manto de um falso «exército europeu».

O dilema gerado pelos imperialistas é um falso dilema: não se trata para os povos europeus de escolher entre «exército europeu» e «Wehrmacht», mas de decidir entre «rearmamento alemão» e «não rearmamento alemão». O povo francês, ao vencer a C. E. D. decretou a recusa do rearmamento alemão, a realização de uma nova política que restaure a França em seu posto de grande potência de que foi apeada pelos dirigentes americanizados.

De todos os assuntos políticos da vida da França nem-

num, interno ou externo, tinha a importância do que vem de ser decidido. Não é possível, agora, na França, manter a situação anterior. Derrotada a C. E. D. as massas exigirão, com maior força, a derrubada dos substitutos diversos que lhe venham a ser apresentados, entre os quais já figura a inclusão da Alemanha de Bonn e na Aliança guerreira do Pacto do Atlântico Norte.

Os tratados concluídos durante a guerra como o Pacto Franco-Soviético de 1944, assinado em Moscou, e as Declarações de Ialta e Potsdam em 1945 proibem terminantemente a formação de uma Alemanha revanchista e militarizada que poria em perigo iminente a paz na Europa e em todo o mundo. A França tem nesses instrumentos, apoiados pelo próprio povo alemão do Ocidente os meios e os modos de impedir a nova Wehrmacht com que ameaçam os americanos. Não há dúvida de que, os que pretenderem trair a exigência do povo, terão de sofrer a mesma derrota ingloria que culminou a ação dos partidários da C. E. D.

Aumenta o Prestígio do P. C. F.

A luta contra a C. E. D. teve, ainda, no campo interno, a consequência de anular as tentativas das forças reacionárias de levarem ao isolamento o maior partido político da França, o partido da vanguarda proletária. Campeão da luta contra a escravidão de sua pátria, os comunistas franceses puseram-se à frente de toda a nação, dirigiram as massas, foram os verdadeiros coordenadores da vitória e, no instante final decidiram com seus 95 votos parlamentares o enterro do tratado da guerra.

— Possibilidades de Entendimento —

Sem a anuência da França não é possível rearmar a Alemanha monopolista e o povo francês provou que não permite que governos espúrios falem em seu nome.

O método provado das negociações internacionais, recusado sistematicamente pelos belicistas, recebeu um novo impulso com o naufrágio da C. E. D. nas águas do Sena. Os partidários de uma nova dominação nazista na Europa não dispõem de tempo, nem de meios, para recuperar o terreno perdido. Antes disso, a luta unida de todos os povos europeus vibrará o golpe de graça às novas arremetidas da política de guerra norte-americana, possibilitando o entendimento europeu.

INTENSIFICAR AS LUTAS...

(Conclusão da 1ª pag.)

As massas populares, sob a direção do P.C.B., estão determinando o rumo dos acontecimentos. Isto leva o pânico às classes dominantes, aos latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo norte-americano. Os dirigentes dos partidos políticos destas classes caducas estão divididos, sem base de massas, incapazes de levantar as bandeiras que interessam ao povo. Desmoralizam-se, assim, mais e mais. Por isso o governo de Café Filho é um governo instável que teme as lutas operárias e populares. Se o povo avançar na sua unidade e organização e prosseguir na luta sem tréguas contra este governo de traição nacional e por suas reivindicações, Café Filho e a camarilha militar-fascista serão derrotados.

Os acontecimentos estão comprovando que a razão está com os comunistas e que o P.C.B. é o único partido capaz de conduzir o povo à vitória. O Programa do P.C.B. é a grande bandeira que inspira e orienta as ações das massas. O golpe norte-americano substituiu os homens no poder e em nada modificou a situação. Agravou ainda mais a dependência do Brasil aos Estados Unidos e a miséria das massas. Permanece o mesmo regime de latifundiários e grandes capitalistas que infelicitou o país.

O caminho do Programa do P.C.B. é o caminho da salvação nacional. Só derrubando o governo de Café Filho e instaurando um governo democrático de libertação nacional poderá o povo brasileiro libertar-se do domínio imperialista norte-americano e conquistar a liberdade e o bem-estar. Hoje, mais do que ontem, é possível e viável derrubar o governo de latifundiários e grandes capitalistas. A palavra-de-ordem de luta por um governo democrático de libertação nacional é agora mais sensível às massas.

Milhões de brasileiros precisam ser conquistados para a luta contra o governo de Café Filho e por um novo regime, o regime democrático-popular. É indispensável para isso a mais ampla frente-única. As massas que se orientavam por Vargas, massas que se colocam contra o imperialismo norte-americano, devem ser atraídas agora para a frente democrática de libertação nacional. Estas massas estão desorientadas e descontentes. Só o P.C.B. pode lhes dar uma solução para os seus problemas e guiá-las nas lutas por suas reivindicações.

Nas atuais circunstâncias, é imperioso intensificar a luta das grandes massas contra o governo de traição nacional de Café Filho. A campanha eleitoral é uma grande oportunidade para desmascarar e isolar o governo de Café Filho. Através da luta dos mais amplos setores do povo pelo congelamento dos preços, pelo cumprimento da lei do salário-mínimo, em defesa da legislação trabalhista, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional se avolumará o movimento contra o governo norte-americano de Café Filho, mais se aproximará o povo do objetivo de conquistar um governo democrático de libertação nacional.

Uma vitória do povo

Anulado o Processo Contra Luiz Carlos Prestes

UMA grande vitória do nosso povo, vitória que é incentivo e estímulo para novas lutas, foi a anulação do monstruoso processo movido pelos imperialistas americanos contra Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Em consequência, já foram libertados o herói nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo e o ex-primeiro-secretário da Câmara do Distrito Federal, Amarílio de Vasconcelos.

Tudo foi envidado pelos furiosos lacaios dos americanos para obter a condenação de Prestes e seus companheiros. As provocações mais sórdidas, as calúnias mais deslavadas, as violências mais brutais foram utilizadas contra o maior dos patriotas e seus camaradas de direção do Partido da paz e da libertação nacional, o glorioso PCB. As portas do Brasil foram abertas à matilha de cães policiais do FBI de Eisenhower para que dessem caça a Prestes. O Itamarati negou o visto para a entrada no país a ilustres e eminentes personalidades arroladas como testemunhas de defesa, entre outros o Deão de Canterbury e Marcel Willard, jurista de renome mundial.

Mas o processo contra Prestes transformou-se no processo da traição nacional, dos serviços dos incendiários de guerra americanos. Os acusadores foram colocados no pelourinho. Eram eles os réus diante do povo, cujo veredito acaba de ser dado mais uma vez nas ruas, de norte a sul! — Fora os americanos! Abaixo os entreguistas, vendilhões da pátria!

Em nenhum momento a defesa de Prestes deixou de denunciar a ilegalidade desse processo americano, de verberar as terríveis e desumanas condições carcerárias impostas por uma polícia de bandidos aos presos políticos. Isto foi inteiramente constatado pelo juiz dr. João Claudino.

O herói nacional Agliberto Vieira de Azevedo ao sair da prisão, dirigiu-se ao povo para valorizar e proclamar a importância política da solidariedade aos perseguidos pela reação fascista americana, para concitar as massas à luta em defesa das liberdades, para saudar o povo brasileiro pela «sua firme decisão, repudiando o golpe ianque-fascista» e conchamar à «crescente união na defesa das franquias democráticas e em prol da realização de eleições livres a 3 de outubro».

Esta grande vitória do povo mostra que este é o momento de intensificar ao máximo a luta pela libertação de todos os presos e perseguidos políticos. Dezenas de patriotas, civis e militares, continuam nos cárceres da reação, condenados a longos anos de prisão, submetidos às mais duras privações. Libertá-los é um objetivo imediato da solidariedade patriótica.

A luta em defesa das liberdades só pode ter um novo e poderoso impulso ao calor dos êxitos até aqui alcançados. A reação americana não esconde seu propósito de mover um novo processo contra Prestes. Impedir que essa monstruosidade seja novamente tentada, arrancar os patriotas dos cárceres, conquistar o respeito às franquias constitucionais, à liberdade de pensamento, de organização, de palavra, de reunião, de greve — eis o objetivo a que se lança o nosso povo com redobrado entusiasmo e energia.

A Imprensa de Eisenhower Pregou e Estimulou o Golpe

O CENTRO diretor da conspiração golpista, que depois levou ao suicídio o presidente Getúlio Vargas, é a embaixada dos bilionários americanos de Wall Street. A imprensa vendida aos tristes, os Carlos Lacerda, Chateaubriand, os políticos de «O Globo», os arqui-reacionários do «Correio da Manhã», etc., guiavam-se pelo tom e pelas diretivas da imprensa novaiorquina.

O «New York Times» pregou o golpe

Em sua edição de 17 de agosto, o «New York Times», jornal que transmite a orientação de Eisenhower e Foster Dulles, publicou um editorial indicando o caminho do golpe aos seus lacaios brasileiros. Entre outras coisas, dizia o jornal ianque: — «Getúlio Vargas tem constituído certamente profunda desilusão desde que foi eleito pelo voto popular em 3 de outubro de 1950. O melhor que se pode dizer é que não tem feito nada».

E como conclusão, afirma: «O Brasil é o maior país do hemisfério ocidental e o mais rico em potencial depois dos Estados Unidos. Tem sido o nosso melhor amigo na América Latina e aliado leal na guerra. É lamentável para todos os seus amigos contemplar essa instabilidade atual; mas não há nada que um governo

firme e ilustrado não possa curar em curto espaço de tempo».

Um governo firme, isto é, uma ditadura, não forte contra o povo, eis o que exige o porta-voz dos tristes.

O «Diário de Nova York» anuncia o golpe

Na mesma data, o «Diário de Nova York», editado em espanhol, dizia em editorial: «A impressão é que a polícia e o Exército, que eram suportes do regime Vargas, reagiram favoravelmente ao esclarecimento desse crime político (o atentado da Rua Toneleros), no qual aparece indiretamente implicado o presidente Vargas. Tudo parece indicar que o Brasil está em vésperas de importantes acontecimentos».

O «Diário de Nova York» estava a par de «tudo», é claro.

E o «Times» não ficou atrás

O velho porta-voz dos lobos imperialistas, o «Times» de Londres, por sua vez, não quis ficar atrás.

Logo depois do incitamento golpista do jornal de Eisenhower, o «Times» também se manifesta de pleno acordo com o parceiro ianque. Refere-se à «profunda comoção quando em maio o presidente duplicou e até triplicou os salários mínimos... A decisão do presidente foi tomada não somente contra a opinião dos interesses comerciais, pois contrariou também a opinião do Exército, que na realidade detém as rédeas verdadeiras do governo».

A seguir o «Times» explora o atentado de 5 de agosto para concluir que «os chefes do Exército se sentiriam, por sua vez, igualmente em liberdade de agir fora das disposições constitucionais».

Ataque à independência do Brasil

No dia imediato à morte de Vargas, o «New York Times» volta à carga. Ataca

a carta de Getúlio porque faz um apelo aos sentimentos patrióticos do povo brasileiro e denuncia o imperialismo americano. Afirma que o anti-ianquismo é formado de «recordações históricas, inveja, suspeita e oportunismo político», para dizer que os tristes estão prontos para nos «salvar» da crise e «proteger» na guerra. O órgão oficioso do governo americano não perde oportunidade de atacar a independência do Brasil. Faz ridículas e insultuosas definições do patriotismo dos brasileiros e assume uma posição de protetor, de tutor do Brasil.

Dos americanos o que o nosso povo quer é que deixem de nos roubar e espouillar, é que cessem de intervir em nosso país, é que se vão embora, pois que com os golpistas nacionais o povo brasileiro sabe muito bem o que fazer.

Intromição visível para todo o mundo

Essa intervenção descarada dos monopólios americanos, depondo e fazendo governos no Brasil, foi percebida em todos os países do mundo. Resumidamente, eis algumas provas:

Agência Tass, U.R.S.S. — Referindo-se à carta de Vargas, diz que ela se referia à «oposições vindas de fora».

«Tribuna D'Italia» — «A carta deixada por Vargas é um ataque aos Estados Unidos».

«El Popular», México — «É indubitável que lêz esforços para nacionalizar alguns aspectos da economia brasileira. Isto foi o que ocasionou a precipitação dos acontecimentos que culminaram com sua queda».

«Le Monde», Paris — «A queda de Vargas é uma vitória para os círculos da direita, para as famílias que são demasiado ricas e estão mal situadas para dar lições de moralidade ou civismo».

«Tribuna de Lausanne», Suíça — «Todas as repúblicas da América Latina temem a penetração econômica nos Estados Unidos. A essas companhias estrangeiras é que alude o presidente Vargas em seu testamento político».

Os lacaios dos americanos que formam o governo de Café Filho jamais conseguirão esconder a verdade. Nunca houve no Brasil um governo tão desmoralizado e odiado pelo povo, desde o primeiro momento em que surgiu dos conciliabulos da embaixada de Mr. Kemper.

CONTROLE ABERTO DE WALL STREET SÔBRE A CAMARILHA GOLPISTA

OS senhores da diplomacia do dólar sentem-se na necessidade de um controle cada vez mais aberto sobre os titeres que colocaram no governo. As vésperas da greve geral dos trabalhadores paulistas, o embaixador dos tristes ianques, mister Kemper, não se limita a usar seu «adido trabalhista», o espíno e provocador Savile, mas vai pessoalmente dar suas ordens ao judeu Napoleão Alencastro. Recebidas as instruções do patrão, o ministro do Trabalho da camarilha golpista sai a deitar ridículas ameaças contra os trabalhadores, brandindo o decreto antigreve 9.070, que a classe operária já fez arquivar tantas vezes com suas lutas.

Ao mesmo tempo, «preocupam-se os círculos oficiais norte-americanos», isto é o governo americano. E mandam às carreiras para o Brasil um dos seus homens de Caracas, o advogado dos monopólios Henry F. Holland, feito secretário de Estado adjunto para os assuntos interamericanos. Os telegramas de Washington são claros, as ordens de Eisenhower são expressas e categóricas.

Em primeiro lugar, amordaçar o povo, reprimir as lutas dos brasileiros. A isso chamam de «manter a ordem». Querem que a nação brasileira baixe a cabeça e entregue os punhos às algemas ianques. O pretexto é a «calma» até as eleições que os mesmos americanos procuram anular ou pelo menos adiar. E falam claramente: isto é com os generais fascistas, com os Lott e os Eduardo Gomes. «O Exército deve ajudar nesse trabalho», indica Washington, «o único que o governo brasileiro pode fazer nas atuais circunstâncias».

Em segundo lugar, os incendiários de guerra e colonialistas ianques exigem medidas de repressão e violência para fazer com que «os eleitores dêem prova de realismo, prestando seu apelo ao governo». Os americanos dizem claramente que eleições só são toleráveis se os golpistas empoletrados no Catete conseguirem levar

farsa até o fim, forçando os eleitores a votar nos entreguistas. Intervenção mais descarada nos assuntos internos do Brasil jamais houve em toda a nossa História.

Em terceiro lugar, as ordens emanadas de Washington para o governo satélite de Café Filho exigem «calma», quando Henry Holland afrontar o povo brasileiro, desembarcando no Rio de Janeiro em pleno Dia da Independência, no próximo Sete de Setembro. Os ianques estão bem lembrados das manifestações de repúdio contra a presença de Dulles e outros canibais

de Wall Street que aqui estiveram. Os escravistas americanos ordenam polícia contra os brasileiros no Dia da Pátria. Querem que seus generais golpistas sufoquem o protesto popular contra a presença insultuosa e intolerável do feitor imperialista.

Tais são as ordens. Que Café e os generais que lhe puxam os cordéis se submeterão servilmente, não há dúvida. Quanto ao proletariado, ao povo brasileiro, é claro, e os últimos acontecimentos não deixam margem a ilusão alguma — nós, brasileiros, unidos pela emancipação nacional, daremos um impulso cada vez mais vigoroso às nossas lutas, à defesa dos nossos direitos, sairemos à rua para repelir a presença do enviado de Wall Street, fazendo-lhe sentir na própria pele que o Brasil já não suportará por muito tempo a presença dos sanguessugas imperialistas americanos.

NO DIA DA INDEPENDÊNCIA

DEMONSTRAÇÕES CÍVICAS E PATRIÓTICAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A Liga da Emancipação Nacional expediu a seguinte nota:

«No comunicado da Reunião da Presidência da Liga da Emancipação Nacional, dado a público a 25 de agosto, conclamava-se o povo brasileiro a realizar no Dia da Independência, em todo o território nacional, demonstrações cívicas e patrióticas, levantando bem alto a bandeira gloriosa da Emancipação Nacional.

Para as comemorações no Distrito Federal a Liga da Emancipação Nacional convoca o povo para uma concentração patriótica na estátua de Tiradentes, em frente à Câmara dos Deputados, às 15 horas, no dia 7.

Coincidindo a data com o encerramento da Reunião do Conselho Federal da Liga, os membros do Diretório Central e os conselheiros vindos dos Estados terão oportunidade de participar dessa iniciativa de mobilização popular em torno dos princípios da Carta da Emancipação Nacional e de luta pela soberania e o progresso do Brasil, hoje, mais do que nunca, gravemente ameaçados.

(a) GEN. EDGARD BUXBAUM, Pela Presidência.

O PROGRAMA do P. C.B. nos dá uma clara definição das tarefas a serem realizadas pela classe operária, as massas camponesas e demais forças progressistas e patrióticas, na luta pela libertação de nossa pátria do domínio dos imperialistas norte-americanos.

O Programa indica o caminho da luta revolucionária de todo o nosso povo, sob a direção da classe operária, como o único meio de libertar o Brasil do jugo imperialista lanque e livrá-lo da catástrofe que o ameaça. Não será com golpes de Estado ou com eleições, não será com lutas reformistas que iremos tirar o Brasil do abismo que ameaça tragá-lo, mas, sim, com a luta revolucionária pela substituição do atual governo por um governo democrático de libertação nacional. Para isso é indispensável a união de todos numa frente democrática de libertação nacional que se irá forjando dentro da própria luta de libertação.

Sim, o nosso Programa prega a luta revolucionária para salvar o Brasil. A revolução é necessária. Mas para se fazer a revolução é necessário unir o povo, é necessário organizar a classe operária nas empresas e nos sindicatos, é necessário organizar a aliança operário-camponesa.

O nosso Programa diz que

As Eleições e a Luta Pela Aplicação do Programa

Walter Rangel da Silva
(São Paulo)

a vitória das forças patrióticas só será possível se elas se unirem e se forjarem na própria luta libertadora, na luta contra a política de fome desse governo entreguista levado ao poder pela embaixada americana, a mais ampla frente-única antifederal e antiperfideista. E, para isso, nada melhor, no momento, do que as eleições para mostrarmos às grandes massas a necessidade de se organizarem contra o governo e o imperialismo americano.

As eleições nos permitem falar em praça pública, desmascarar o governo e o imperialismo norte-americano diante das grandes massas do povo. E' o que nos mostra a experiência dos comícios já realizados até aqui, onde pudemos explicar às massas por que o nosso povo vive na miséria apesar do nosso país ser tão rico. Nos comícios eleitorais falamos em nome do Partido e de Prestes e vimos como o povo nos apoia: «Só os comunistas é que são capazes

de dizer estas verdades em praça pública».

E' necessário, então, que não subestimemos as eleições e que mostremos ao povo a importância de sua participação em massa nas eleições, para manifestar através das urnas a sua repulsa à minoria reacionária empoleirada no poder sob a proteção das baionetas dos generais fascistas a serviço dos americanos.

Podemos fazer uma comparação entre as câmaras e os sindicatos. Apesar da luta sindical ser ainda insuficiente e grande número de operários ainda não ser sindicalizado, precisamos reconhecer que nunca tivemos os sindicatos tão fortes como neste momento. Isto não se deve ao acaso, mas é o resultado da campanha pela sindicalização em massa, o que permitiu desalojar os agentes patronais, policiais e ministerialistas dos postos de comando de muitos sindicatos. Devemos, então, mostrar ao povo que é possível igualmente, com a participação das massas nas eleições, der-

rotar os reacionários e entreguistas e eleger os patriotas, os comunistas e seus aliados e assim transformar inúmeras tribunas parlamentares em verdadeiras tribunas do povo.

A frente democrática de libertação nacional só será formada nas lutas contra o governo e o imperialismo americano. As eleições são uma forma de luta política na qual podemos unir as forças patrióticas contra a política entreguista do governo e contra o imperialismo americano. Assim a causa da revolução avançará. Lembremos as palavras da camarada Prestes: «Com a campanha eleitoral levaremos às grandes massas o Programa de nosso Partido e avançaremos na unificação das amplas forças antiperfideistas e antifederais na luta pelos objetivos patrióticos do Programa do Partido Comunista do Brasil».

Na campanha eleitoral não perdemos de vista os objetivos patrióticos do Programa do P.C.B. — a libertação de nosso país do jugo imperialista norte-americano e de seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas, a conquista de um regime democrático popular com um governo democrático de libertação nacional, governo de paz, que assegure a independência e a felicidade de nossa pátria.

O Programa, Nosso Baluarte

Angelo da Silva
(Cia. Vale do Rio Doce)

O PROGRAMA do Partido Comunista do Brasil é o maior baluarte para a salvaguarda do povo brasileiro, que deseja a paz e a democracia popular. E' somente em torno de um programa como este, com tanta clareza como este, que o povo pode se unir e derrotar o regime dos latifundiários e grandes capitalistas mantido para servir o imperialismo lanque.

O Partido Comunista é o único partido em que se pode confiar. E' o partido da classe operária e por isso não visa o interesse próprio deste ou daquele mas o interesse de todo o povo. E' o partido que visa a paz pois não quer que nosso povo seja lançado contra outros povos mas nos chama à luta contra os monopólios americanos que querem roubar nossas riquezas. Essa luta é boa não somente para nós mas também para todos os países ainda não democratizados pela classe operária e que são igualmente vítimas dos ladrões de Wall Street. O Partido Comunista é pelos camponeses e pelos pequenos agricultores e está ao lado de todos os que sofrem com a exploração americana. E' um partido que mostra os

crimes do governo e não visa enriquecer este ou aquele mas enriquecer toda a nação. Não é um partido para mela duzia mas um partido para milhões. E' o oposto dos outros partidos que prometem este mundo e o outro também e no fim não sal nada além de perseguições e sofrimentos para o povo.

Nós, ferroviários da Cia. Vale do Rio Doce, vemos dia a dia, hora a hora, que o Programa do P.C.B. está certo e diz a pura verdade. Os trabalhadores são explorados ao ponto do trabalho forçado para que seja entregue o nosso ferro aos americanos. Além de pagar um salário miserável, os trabalhadores do Brasil cortam os 20% a que por lei temos direito pelo trabalho noturno, como acontece com os maquinistas, foguistas e outros. Somos explorados e oprimidos para que sejam roubadas as riquezas de nossa terra. Isto está muito bem explicado no Programa que, por isto, é a nossa arma. E' o Programa que faz com que nos organizemos nos locais de trabalho e nos sindicatos com um ponto-de-vista seguro e firme

PERGUNTA — A deflagração do golpe de Estado de 24 de agosto com a ascensão do Sr. Café Filho ao governo, amplia ou restringe as possibilidades da frente única pela libertação nacional?
(Otávio Souza Oliveira — S. Paulo)

RESPOSTA — O assalto ao governo do país realizado no dia 24 de agosto pela camarilha militar-fascista, de que resultou a morte do Sr. Getúlio Vargas e a ascensão do governo do demagogo Café Filho, amplia enormemente as possibilidades de se forjar a frente-única do povo brasileiro pela libertação do Brasil — a frente democrática de libertação nacional.

Os atuais ocupantes do Catete constituem uma camarilha colocada inteira e declaradamente a serviço do imperialismo americano. A sua frente se encontram os mais categorizados agentes lanques em nosso país, como os Srs. Café Filho, Eduardo Gomes, Juarez Távora, Raul Fernandes e Canrobert Pereira da Costa. O golpe sangrento deflagrado por esta camarilha de vende-pátrias foi preparado na embaixada americana e, segundo tudo indica — como denunciou o deputado Lúcio Bittencourt — obedeceu à orientação de mr. Johnston, especialista do Departamento de Estado para a preparação de golpes desse tipo. O objetivo do golpe, conforme alertou Prestes em sua histórica entrevista, é a implantação de uma ditadura terrorista em nosso país, que sufoque as lutas pela emancipação nacional, esmague o movimento operário e popular e acorrente mais ainda o Brasil à dominação dos Estados Unidos para transformar o nosso país numa simples colônia norte-americana. O golpe de 24 de agosto visa a arrastar o Brasil às aventuras guerreiras de Washington e a impor em nossa terra um regime abertamente fascista.

Isto significa que o governo de Café Filho se choca violentamente com os sentimentos patrióticos de todo o nosso povo e vai de encontro, ainda mais brutalmente que os governos anteriores, aos anseios da imensa maioria da população por uma vida melhor, que o arranque da fome e da miséria.

O caráter de traição nacional deste governo aparece às escâncaras, sem o menor

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A FRENTE-ÚNICA PARA A LUTA CONTRA O GOVERNO DE CAFÉ FILHO

disfarce. Isto se evidenciou desde os instantes iniciais de vida do governo, ao serem escolhidos os elementos que compõem a nova administração. A partir do primeiro ministro nomeado — Eduardo Gomes, o executor do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos — até o diretor da emissora oficial — o famigerado «Repórter Esso» — são todos agentes e serviços despudorados dos tristes lanques. E para que não existisse nenhuma dúvida, logo os porta-vozes de Wall Street trombetaram a incondicional subserviência do bando de Café Filho aos interesses dos magnatas americanos. Disse textualmente o «Wall Street Journal» que o governo de Café Filho irá mais além dos governos que o antecederam nas facilidades à penetração do capital imperialista lanque em nosso país, inclusive em relação à «Petrobrás» e à «Eletrobrás». Isto vem, por sinal, confirmar o que dizia o Sr. Getúlio Vargas na carta que dirigiu ao povo brasileiro momento antes de pôr termo à vida. Outra demonstração indistigável do caráter entreguista e colonizador do golpe é a infame campanha que se inicia, liderada pelo novo órgão do Catete, o «Correio da Manhã», contra a industrialização do Brasil.

Por outro lado, o governo que aí está apresenta-se com todas as características de um governo ferozmente antipopular e antiperfideista. Também isto ficou evidente desde as primeiras horas após a camarilha de Café Filho encastelar-se no Catete. Simultaneamente com a deflagração do golpe realizaram-se inúmeras prisões de líderes sindicais, no Rio e em diversos Estados. Na Capital Federal a polícia invadiu erminosamente

diversos sindicatos, pondo à mostra o ódio selvagem dos assaltantes do poder à classe operária e às lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida. O caráter antioperário do governo se revela igualmente através dos elementos que o constituem, todos eles furiosos algozes do proletariado e das massas populares. E' o caso, por exemplo, do tubarão Eugênio Gudin, o novo ministro da Fazenda. Não faz muito tempo, este rancoroso inimigo dos trabalhadores publicou pelas colunas do «Correio da Manhã» uma série de artigos contra o novo salário-mínimo, tendo mesmo o deslante de exaltar a «felicidade» em que vivem os camponeses brasileiros porque — disse ele — não têm necessidade de comprar roupas, nem fazem despesas com transporte e educação. E o que promete à classe operária e aos trabalhadores em geral o governo americano de Café Filho? A anulação do novo salário-mínimo, o congelamento de salários, a suspensão do pagamento do abono provisório ao funcionalismo, o arquivamento do plano de classificação e revisão dos níveis de vencimentos dos servidores públicos, além de outras medidas que já se acham «em estudo».

O bando que assaltou o Catete não procura sequer mascarar o seu caráter liberticida. Café Filho assumiu o poder não somente pisando sobre o cadáver do Sr. Getúlio Vargas, mas também sobre o sangue de grande número de patriotas e homens do povo que saíram às ruas para erguer o seu protesto contra o golpe americano. Jornais democráticos e livrarias já foram invadidos pelos policiais de Café Filho. E cada vez mais insistentemente fala-se no propósito do

governo — temendo o pronunciamento do povo nas urnas — de adiar as eleições de 3 de outubro e, mesmo, implantar o estado de sítio. Já o demagogo Alencastro Guimarães, o novo ministro do Trabalho, falando a alguns dirigentes sindicais de São Paulo, fez insolentes ameaças de intervenção nos sindicatos, caso os trabalhadores não saibam fazer uso das liberdades...

Este é, portanto, um governo abertamente a serviço dos monopólios americanos, contra os interesses dos trabalhadores e do povo, contra as liberdades constitucionais e claramente comprometido com o governo dos Estados Unidos para as suas aventuras guerreiras. E' um governo que só dará ao nosso povo mais carestia de vida, maiores sofrimentos e humilhações.

A camarilha do Catete nasce marcada pelo ódio do povo. Contra ela as grandes massas lutam e lutarão, porque essa luta é indispensável para salvaguardar a soberania nacional e defender os interesses vitais dos trabalhadores e do povo. As massas trabalhadoras e populares, os homens interessados no progresso do país, os patriotas e democratas de todas as origens e convicções não se conformarão em ver o Brasil entregue à voracidade dos seus piores inimigos — os tristes americanos — nem com a fome e a miséria cada dia mais devastadoras. «Não nos conformaremos com fatos consumados», advertiu Prestes.

Há, hoje, por conseguinte, possibilidades incomparavelmente maiores de unir os trabalhadores e todos os brasileiros dignos para a luta pela libertação nacional, para a luta pela derrota do governo americano de Café Filho. Cabe-nos transformar, rapidamente, essas possibilidades em realidade. E isto se conseguirá intensificando todas as lutas pelos interesses da classe operária e do povo, realizando greves e manifestações de protesto contra os atentados perpetrados pela camarilha no poder, exigindo nas ruas o respeito às liberdades e à Constituição, reforçando e tornando dia a dia mais combativo o movimento de todos os patriotas contra o imperialismo americano e em defesa da paz. Para que a frente-única se desenvolva e gane mais solidez é urgente reforçar os sin-

(Conclui na 8ª página)

A Conferência Latino-Americana de Mulheres:

Uma Denúncia Veemente Contra o Latifúndio e a Opressão Imperialista

ENCERROU-SE dia 31 último, na Capital Federal, coroada de esplêndido êxito, a Conferência Latino-Americana de Mulheres. Vencendo obstáculos de toda ordem, aqui e em vários países sul-americanos, as participantes no conclave, com o apoio das massas femininas, realizaram uma significativa demonstração de unidade e de luta em defesa da mulher e da criança. Tratando-se de mulheres da América Latina, cujas nações se debatem nas garras dos monopolistas norte-americanos, onde os governos fantoches violam e suprimem as liberdades democráticas e os direitos humanos, os debates da Conferência assumiram um caráter de denúncia e de protesto.

Não por acaso as forças da reação tudo fizeram no Brasil e nos países irmãos para frustrar a Conferência. Em desespero, os agentes do imperialismo usaram de provocações tão grosseiras como a carta falsa de que se serviu o senador Hamilton Nogueira como instrumento da famigerada «Cruzada Anti-Comunista». A reação chegou a forjar documentos e emitir telegramas apócrifos para o exterior e os Estados. A imprensa a soldo dos trustes ianques armou as maiores provocações contra a Conferência e suas promotoras.



A deputada Lia Laffaye, destacada integrante da delegação chilena

Amplitude Sem precedentes

Mas os reacionários encontraram pela frente a decisão inabalável das mulheres. Ao mesmo tempo, os vigorosos protestos de milhões de brasileiros contra o golpe nazi-americano e em defesa das liberdades democráticas frustrou os planos dos que pretendiam torpedear a Conferência. Ela adquiriu por isso uma importância e uma amplitude sem precedentes, ultrapassando as melhores expectativas. As delegações dos países irmãos e de diversos pontos do Brasil, integradas por destacadas personalidades, parlamentares, educadoras, donas de casa, operárias e camponesas, foram afluindo para a Capital. Destacando-se a delegação chilena, integrada por trinta representantes, entre as quais a deputada Lia Laffaye, vereadoras e representantes da Central Única dos Trabalhadores do Chile, chegaram ainda delegadas do Uruguai, da Argentina, do Equador, de Cuba e do Paraguai. Representando a

Federação Democrática Mundial de Mulheres, a deputada italiana Maria Madalena Rossi.

A instalação, na A.B.I., compareceram os deputados Frota Moreira e Lobo Carneiro, o dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz; o general Edgar Buxbaum, presidente da Liga da Emancipação Nacional, e o desembargador Henrique Fialho, presidente da Associação de Juristas Democratas.

Cerca de 400 delegadas, davam à sessão inaugural um aspecto pujante. Mulheres de todos os recantos da América Latina, eleitas em assembleias de milhares de pessoas ali estavam firmemente unidas, representando com fidelidade a população feminina de seus Estados e de suas pátrias.

Destaca-se a participação da mulher camponesa em nosso país, sem precedentes em conclaves dessa natureza. Vinte e sete mulheres de Assis, Estado de São Paulo, percorreram dezenas de quilômetros a pé para

eleger suas delegadas à Conferência, fazendo-as portadoras de graves denúncias contra a opressão em que vivem sob o jugo dos latifundiários.

A Situação da Mulher e da Criança

As teses apresentadas giraram em torno de dois temas principais: os direitos da mulher e a proteção à infância.

Como uma só voz, as mulheres denunciaram o regime de discriminação a que estão submetidas em todos os países da América Latina, onde a remuneração que recebem é 50% inferior à dos homens. Os códigos civis consideram a mulher casada como relativamente incapaz, nivelando-se seus direitos, assim, aos alienados mentais. São atingidas frontalmente pelo custo da vida que, por exemplo, nos últimos 10 anos subiu de 519% no Chile e de mais de 800% no Brasil. São, na maioria, submetidas ao trabalho não remunerado no campo e a discriminação racial, a falta de assistência, a falta de acesso à cultura, reduzem a mulher a uma situação de intolerável inferioridade.

O relatório apresentado por D. Branca Fialho sobre o primeiro ponto da ordem-dia, contendo entre outras, essas denúncias, acusa o regime semifeudal do latifúndio e os trustes, como as principais causas do atraso e da miséria que atingem os nossos povos.

Os Direitos da Criança

Coube à sra. Margarida Ponce, da delegação argentina, relatar as conclusões sobre o segundo ponto do temário — direitos da infância. Dezenas de milhões de crianças, desde o México ao extremo sul da América, vivem na miséria, apesar das imensas riquezas naturais existentes. No Brasil, morrem 700 mil crianças anualmente antes do primeiro ano de vida. 85 por cento das crianças em idade escolar são subnutridas. No Paraguai, 70 por cento das crianças morrem antes de atingir 10 anos. Isto para citar apenas alguns exemplos.

Em todos os países, as verbas dedicadas à educação e à saúde são as menores do orçamento. Por isso, no Brasil, de 6 milhões de crianças entre 6 e 11 anos, apenas 50 por cento conseguem matrícula nas escolas. Nas zonas rurais cerca de 80 por cento das crianças continuam analfabetas.

A literatura infantil corrompe as crianças: em vez de estimular a boa formação do caráter e os ideais patrióticos, propaga o crime, prega a guerra e a discriminação, principalmente através das histórias em quadrinhos de procedência americana.

As Resoluções

A Conferência aprovou importantes resoluções só-



Aspecto da sessão de encerramento do importante conclave das mulheres da América Latina

bre os direitos da mulher. As delegadas saíram com o firme propósito de lutar em toda parte pelos direitos civis iguais aos assegurados aos homens: direito de eleger e serem eleita; direito à vida pacífica sem temores pelas ameaças de extermínio pelas armas atômicas e bacteriológicas, direito ao trabalho com salário igual para trabalho igual, etc.

Em relação aos direitos de infância, a Conferência resolveu levar avante a luta pela proibição do trabalho a menores de 14 anos e controle do trabalho do menor de 18; instalação obrigatória de creches, escolas, maternais, hospitais infantis, etc. Aumento das verbas destinadas à educação e à saúde com redução das verbas de caráter militar; condenação das más produções cinematográficas, programas de rádio, etc.; criação de editoras especializadas como veículo da cultura nacional e supressão gradual das histórias de quadrinhos, etc.

As delegadas se comprometeram a lutar firmemente pela transformação em lei, em seus países, de todas essas justas resoluções.

Pela Redução das Despesas Militares

Os direitos da mulher e da criança são atingidos diretamente pela política de guerra imposta pelos colonialistas norte-americanos. Assim, embora as legislações dos países latino-americanos contenham dispositivos de proteção à mãe e à criança, os orçamentos militares levam ao fechamento das escolas e impedem a construção de creches, de maternidades.

Em Defesa da Democracia

Entre as recomendações aprovadas, destaca-se a de dirigir-se aos governos das Repúblicas latino-americanas exigindo sejam respeitadas as liberdades democráticas e os princípios firmados na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Recomendou ainda a Conferência que em todos os países latino-americanos se consagrem os dias 27 a 31 de agosto de cada ano, para a comemoração deste gran-

de conclave, com a realização de atos culturais e difusão dos seus postulados através do rádio e da imprensa.

Mensagem às Mulheres da Guatemala

As mulheres da Guatemala que, com todo o seu povo, acabam de sofrer desumana agressão de forças estrangeiras dirigidas pela «United Fruit Co.», foi enviada uma calorosa mensagem de solidariedade e estímulo para a luta pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e pela paz. A mensagem conclui com as seguintes palavras: — «Irmãs da Guatemala! Man-

teí viva a chama de vossa esperança e vossa fé! Sabei que em todos os corações das mulheres da América Latina cresce dia a dia, vigorosa e cálida, a adesão a vós e a vossa nobre Pátria. E confiam que não está longe o dia em que saudarão, outra vez livre e feliz, a vossa nobre povo!»

A carta às Mulheres da América Latina que destacamos nesta página, descortina ante as mulheres da América Latina o caminho da luta pela felicidade de seus povos e constitui um dos documentos centrais da Conferência. De volta a seus países e em nosso país, as delegadas se empenharão nessa luta e, desde já preparam a II Conferência Latino-Americana de Mulheres.

CARTA ÀS MULHERES DA AMÉRICA LATINA

As mulheres latino-americanas, reunidas em memorável Conferência na Cidade do Rio de Janeiro, dirigem-se a milhões de suas irmãs do Continente. Levam no coração a alegria de terem verificado, nesse encontro cordial, que se ergue em nossa América uma força nova e atuante, disposta a contribuir para o progresso de nossos povos.

Nos recantos mais isolados de cada um de nossos países, nas cidades e nos campos, viceja um pensamento comum que une a todas, e anula o velho sentimento de inferioridade e isolamento da mulher, instrumento de opressão, exploração e atraso que tem causado tanta dor e miséria a nossas irmãs.

Ao recebermos, nos debates de nossa Conferência, as abundantes notícias dos exemplos de milhares de anônimas mulheres que despertam para apresentar seus problemas, seus anseios e esperanças, trazendo por cima de todas as fronteiras o sentido de nossa nascente unidade, todas nós nos enchemos de justo orgulho pelo honroso encargo de contribuir para a emancipação da mulher latino-americana.

As condições mais adversas e desumanas de vida e trabalho, os obstáculos mais duros para manter nossos lares, as privações mais negras para criar e educar nossos filhos, se registram em cada um de nossos países. E levam as mulheres a compreender que o seu triunfo sobre tão trágica situação está ligado intimamente ao esforço de todos os patriotas que procuram obter a independência de nossos países, de todos os que empreendem a luta para que nossos povos sejam livres, para que todos os cidadãos gozem de amplas liberdades para que todas as nações do mundo vivam amistosamente.

A Conferência Latino-Americana de Mulheres assinala um despertar da consciência política dos deveres e responsabilidades das mulheres da América Latina.

Essa consciência política assinala também ser necessária a mais ampla unidade de ação das mulheres latino-americanas para solucionar os imensos problemas debatidos na Conferência e objeto de resoluções solenemente aprovadas.

A união de todas as nossas forças será um fator poderoso e indispensável para eliminar todos os obstáculos que impedem o advento de um radioso futuro para nossos filhos, de abundância para todas as mulheres, franqueando-lhes sem discriminação o acesso à cultura e ao bem-estar.

VOZ DOS LEITORES

OS PESCADORES DO ARROIO SUJO LUTAM PELA SOLUÇÃO DE SEUS PROBLEMAS

Ferroviário da Paulista Tem Que Trabalhar Fora Para Não Morrer de Fome



ATENDENDO a uma solicitação nossa, feita através desta seção, um ferroviário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, de Rio Claro, voltou a escrever-nos enviando o seguinte:

Os ordenados nas oficinas são de fome. O oficial começa com 9,90 e vai até 12,50. Apenas uma minoria atinge a esse máximo. Os trabalhadores e ajudantes percebem salários abaixo de 9 cruzeiros por hora. Com os novos salários mínimos, estas duas categorias passaram a 8,32 por hora, tendo apenas 60 cruzeiros de aumento no mês; os oficiais, por enquanto, nem um centavo de aumento receberam. Dizem os altos chefes que a reajustamento será de 12%; é uma migalha, pois o que o pessoal ganha não dá para comer. A maioria do pessoal emprega em fábricas as filhas e até as esposas, quando estas não costuram em casa, para manter a família. O próprio pessoal precisa trabalhar para particular nas horas destinadas ao repouso, se não quiser pedir esmola.

Nas oficinas nunca funcionou refectório. Houve temporadas, (há 6 meses) que grande parte do pessoal teve que trabalhar 5 semanas a fio

sem folga. Houve muitos que trabalharam das 6,30 da manhã às 24 horas ou 2,40 do dia seguinte, sendo obrigados a retomar o trabalho às 6,30.

Isso em serviço pesado e puxado. O regime aqui é francamente fascista. Quem se atreve a queixar-se fica «marcando passo» tenha a competência que tiver. O que vale aqui para os chefes é o espião e o bajulador, que sobe aos altos postos.

Por tudo isso, quem não se sujeita aos chefes acaba passando fome e é o que sucede à maioria esmagadora do pessoal. Já foi encontrado operário desmaiado de fraqueza abaixo de vagão em reparo. Há empregado que se alimenta apenas uma vez por dia, comendo só polenta.

Como é possível a uma família composta de 8 pessoas alimentar-se com salários tão baixos? Veja-se os preços das mercadorias: ovos, 22 cruzeiros a dúzia; toucinho, a 33 o quilo; banana a 45; café a 61; carne a 30; leite a 5 o litro; aluguel de 600 a 1.000 cruzeiros e até mais.

Os aposentados percebem vencimentos que variam de 700 a 1.600 cruzeiros mensais.

NOTA DA REDAÇÃO: — Solicitamos a este correspondente que continue enviando colaborações sobre a vida dos ferroviários da Paulista e dos trabalhadores de outras empresas, focalizando também problemas sindicais.

SEM ÔNIBUS OS MOTORADORES DE OSÓRIO DO SUL

De Osório do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, recebemos o seguinte:

A POPULAÇÃO deste bairro sofre muito com a falta de transportes, além das péssimas condições de trabalho, da exploração e da alta do custo de vida.

Osório dispõe de apenas dois ônibus, sendo que no mais das vezes trafega apenas um. Vêzes há em que não trafega nenhum. A população fica assim sem transporte ou, então, tem que submeter-se a uma caminhada de 8 quadras até atingir a linha de bondes.

Os motoristas e cobradores do ônibus são autônomos e fazem paradas onde bem entendem, motivo pelo qual o fim da linha muda constantemente. E é preciso ter muito tato para reclamar, pois alguns deles não primam pela delicadeza. Houve caso até de ameaça de agressão contra um popular que reclamou contra a situação.

A população de Osório, tão

prejudicada por esse péssimo serviço de transportes deve unir-se para levantar um protesto unânime e exigir a instalação de linhas de ônibus regulares, forçando o governo a cumprir com sua obrigação.

SOBRE A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

De um ferroviário da Companhia Vale do Rio Doce recebemos carta de que fazemos o seguinte resumo:

A COMPANHIA VALE DO RIO DOCE é uma empresa dominada pelo imperialismo norte-americano. Por isso mesmo, a exploração dos operários atinge ali proporções muito maiores. Ao mesmo tempo que saqueiam nossas riquezas minerais os imperialistas, através do governo, arrancam o máximo da energia dos trabalhadores que são obrigados a conduzir o produto do roubo para



o porto de Vitória. De lá, segue o minério, em navios americanos e até navios brasileiros para os Estados Unidos, para alimentar as fábricas de armamentos.

Em consequência do excesso de trabalho muitos trabalhadores do transporte de minério ficam doentes do coração e tuberculosos, para o que concorre a péssima alimentação que os salários permitem. Mas não é só. Suportam ainda os operários cerradas perseguições por parte dos chefes que só visam interesses próprios. E do conhecimento geral que certos chefes são possuidores de misteriosas fortunas e que obrigam funcionários da Estrada a trabalharem em suas fazendas.

Os operários não recebem o acréscimo de 20% pelas horas extras e pelo trabalho noturno. E o caso dos guarda-freios, maquinistas, foguistas e condutores. Não há assistência, não há hospital nem previdência social dirigida pelo sindicato. Não há dormitórios ao longo das linhas a não ser em Governador Valadares onde, assim mesmo o operário tem que pagar a Cr\$ 5,00 cada noite que dorme. Esses dormitórios são entregues a particulares e são vigiados pela polícia do capitão Pedro que é um espancador de operários e inimigo de todos os que lutam pela independência nacional.

Se um operário da Cia. Vale do Rio Doce falta um dia fica suspenso por 5 dias e se atrasa um trem, paga dois cruzeiros por minuto do atraso. Quando não é assim, o ferroviário fica a vida toda respondendo a processo. Se um ferroviário tiver sete faltas é dispensado por indolência.

plina. Se um ferroviário não pode mais trabalhar em serviço de máquina porque está cansado, os chefes o obrigam a trabalhar assim mesmo.

A Cia Vale do Rio Doce trata com o maior desprezo os trens destinados a passageiros. A chefia, como se sabe só visa satisfazer os interesses dos ladrões americanos e só se preocupa com os trens para minérios. Por isso o transporte de passageiros por esta ferrovia é o pior possível.

Infelizmente a diretoria do sindicato não tem correspondido às esperanças daqueles que a elegeram. O que se tem visto é elementos da diretoria se mancomunarem com a direção da Estrada, em prejuízo dos operários. A atual diretoria do sindicato não convocou assembleias para debater a situação dos ferroviários e não tomou conhecimento dos pedidos de assembleia.

O que ela faz é responder aos operários que cumpram as absurdas e arbitrárias ordens dos chefes da companhia, sem tomar a defesa dos que são dispensados.

Há por tudo isso um grande descontentamento. E' claro que uma das maneiras de lutar contra esse estado de coisas é nos organizarmos dentro do sindicato e como um só homem, mudarmos o rumo da nossa organização para que ela se transforme numa arma para defender nossos legítimos interesses, queira ou não queira, a atual diretoria.

Comemorada a Vitória dos Ferroviários da Leopoldina

Do nosso correspondente de Campos recebemos:

PERANTE centenas de ferroviários e representantes de outras entidades sindicais, reunidos na delegacia de Campos do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, o líder Juvenal da Cruz Rolão deu a conhecer a decisão tomada pela diretoria do Sindicato sobre a não deflagração da greve marcada para zero hora do dia 11, pois o governo havia cedido diante da pressão e disposição de luta dos trabalhadores.

Dessa forma, em grande assembleia, comemorou-se a vitória da luta pela aplicação do salário mínimo. O líder Rolão foi muito aplaudido ao ler a mensagem da diretoria. Em sua oração mostrou que a luta não tinha terminado; que ela representou apenas uma etapa vitoriosa; é preciso que todos permaneçam alertas pois, se o governo não cumprir o que prometeu — o pagamento do salário mínimo — os ferroviários iriam à greve. Insistiu na necessidade da unidade de todos nos locais de Trabalho e principalmente dentro do Sindicato.

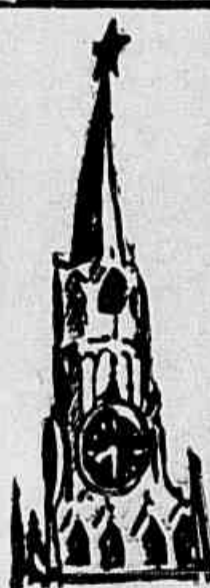
A Frente-Única Para a Luta...

(Conclusão da 4ª página)

dicatos e todas as organizações dos trabalhadores e do povo.

A unificação das amplas forças democráticas e patrióticas exige particularmente uma participação popular cada dia mais intensa e mais profunda na campanha eleitoral. No curso da atual campanha eleitoral podem e devem unir-se as inúmeras forças descontentes com a situação agora criada no país, coordenando seus esforços para a luta contra o governo.

OUÇA A
Rádio de Moscou
Agora
Em Transmissões Diárias de
1 HORA PARA O BRASIL
Das 20 às 21 horas



EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas
AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40, 87, 41, 21, 41, E 32 METROS.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto

FERRAZ

MATRIZ

Av. Rio Branco 257. 17.
and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84. s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527. sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295. s/ 205. Ed. Sael

Salvador — Rua João de Deus, 1. s/1.

Fortaleza — Rua B do Rio Branco, 1248. s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60 00

Semestral 30 00

Trimestral 15 00

N. avulso 1 00

N. atrasado 1 50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Suplemento da «Voz Operária»

Por motivo de ordem técnica, circulamos com 12 páginas, deixando de sair, nesta edição, o suplemento «Tribuna do IV Congresso». Em nosso próximo número voltaremos a circular com 16 páginas, publicando um suplemento sobre a campanha eleitoral dos candidatos do povo.

POSTO POLICIAL EM VEZ DE CASAS POPULARES

Os pescadores obtiveram, há tempos, da Vva. Pedro Osó-

Durante a reunião usaram da palavra o engenheiro Rolando, o presidente do Sindicato da Construção Civil e o representante do Sindicato dos Têxteis. Todos muito aplaudidos. O matutino «Imprensa Popular», ali representado, foi entusiasticamente saudado pelos trabalhadores.

PEDEM A REMOÇÃO DO ENGENHEIRO

Os trabalhadores da oficina da E. F. Leopoldina fizeram um abaixo-assinado pedindo a remoção do engenheiro Nilo Siqueira. Este ci-

dadão teve a audácia de maltratar o delegado sindical Antonio Joaquim de Magalhães que esteve nas oficinas para transmitir a seus companheiros de trabalho a decisão da diretoria.

O engenheiro Nilo, manifestando sua vocação antidemocrática, ameaçou chamar a polícia e só não o fez porque houve intervenção do assistente da administração, sr. Bruno Negri.

O delegado sindical respondeu com ativez ao atribulário engenheiro, cujo ato piorou o mau conceito de que goza entre os ferroviários.

Quanto aos comunistas, é seu dever agir com o máximo de audácia e confiança nas forças do povo, certos de que as violências e arbitrariedades do governo americano de Café Filho revelam exatamente a fraqueza e o desespero dos inimigos do povo. Ampliar a frente-única de todos os patriotas e democratas, levando-os à luta contra o governo de Café Filho e pela sua substituição por um governo democrático de libertação nacional é a grande tarefa dos comunistas no presente momento.



O judeu Napoleão Alencastro Guimarães é o instrumento dos golpistas americanos no Ministério do Trabalho. Ele tenta em vão torpedear a greve geral de São Paulo. Os operários navais concentram-se diante do Ministério do Trabalho. O judeu-ministro tentou enganá-los. Não conseguiu. A greve prosseguiu.

RESPOSTA IMEDIATA E CONTUNDENTE DO PROLETARIADO

Greves, Passeatas e Comícios Contra o Golpe em Todo o País

O GOLPE de Estado foi dado porque os trabalhadores se unem e se organizam cada vez mais. O golpe de Estado é dirigido principalmente contra a classe operária.

Estas palavras corajosas e verdadeiras, denunciando o inimigo de classe dirigido pelos imperialistas americanos, foram pronunciadas pelo dirigente dos metalúrgicos paulistas, José de Araújo Falcão. Elas exprimem a consciência da classe operária, são o brado de alerta e a conclamação de luta do movimento operário organizado.

Em nenhum momento, os trabalhadores se deixaram ludir pela demagogia, nem se intimidaram com as provocações dos golpistas, seus generais americanizados e seus policiais a soldo do F. B. I. lanque, do tipo de Carlos Lacerda. Antes do golpe, que levou ao suicídio o presidente Getúlio Vargas, os dirigentes da maioria dos sindicatos do Distrito Federal reuniram-se na sede do Sindicato dos Aeroaviários para discutir a situação política nacional. O manifesto que aprovaram e subscreveram na ocasião denunciava o golpe fascista e terminava com um apelo aos trabalhadores de todas as profissões para que se «... mantenham vigilantes, para que as massas trabalhadoras possam REAGIR A QUALQUER MEDIDA, venha de onde vier, que viole a Constituição e que atente contra os seus sagrados direitos (os direitos da classe operária)».

Ataque aos Sindicatos, Tática dos Fascistas Americanos

Os fatos confirmaram plenamente as denúncias dos sindicatos e demais organizações operárias. No dia do golpe os trabalhadores se encontraram face a face com seus mais encarniçados e mortais inimigos. No Rio de Janeiro e em numerosos outros pontos do país, enquanto os agentes lanques assaltavam o poder, sindicatos foram invadidos pela polícia, diretorias inteiras foram presas, militantes e ativistas sindicais foram lançados ao cárcere.

Na reunião de líderes sindicais, no Distrito Federal, o comandante Arruda, presidente do Sindicato dos Aeroaviários, fez a grave denúncia: segundo o coronel Paulo Torres, chefe de polícia, a prisão dos dirigentes sindicais foi autorizada pelos homens do golpe, algumas horas antes do suicídio do sr. Getúlio Vargas.

Isto quer dizer que da trama golpista fazia parte essencial o ataque aos sindicatos operários. É a tática costumeira dos fascistas americanos. É uma prova concreta de que o golpe é dirigido em primeiro lugar contra a classe operária. É uma prova de que os golpi-

tas temem acima de tudo o movimento operário organizado, odeiam a união dos trabalhadores, garantia básica e ponto de partida da união de todo o povo para resistir e vencer os traidores do Brasil.

Para realizar o objetivo dos golpistas encastelados no Catete foi nomeado ministro do Trabalho o judeu Napoleão Alencastro Guimarães.

Foi a luta das massas nas ruas, foram as greves deflagradas em numerosas cidades e a decidida disposição combativa dos sindicatos, abrindo a perspectiva de greve geral, que libertaram os líderes sindicais presos no dia do golpe. Esse o grande ensinamento — sair à rua, fazer greves e demonstrações, fortalecer mais e mais os sindicatos é o meio de paralisar o braço dos golpistas esfomeadores e assassinos da classe operária.

Convenção dos Sindicatos do Distrito Federal

Dezenas de dirigentes sindicais cariocas, sendo grande o número de presidentes de sindicatos que participa-

ram dos trabalhos, tomaram importantes resoluções conjuntas para enfrentar os golpistas:

— PROTESTOS enérgicos contra as prisões, invasões de sindicatos e o massacre do povo nas ruas, por eleições livres a três de outubro, repúdio a qualquer violação das franquias constitucionais.

— ASSEMBLÉIAS em todos os sindicatos para discutir a situação nacional, levantar reivindicações de cada corporação profissional, as questões do salário-mínimo, reajustamento de salários e congelamento dos preços.

— CONVENÇÃO dos sindicatos cariocas, dentro de 15 dias (a contar do dia 28 de agosto), para deliberar sobre um programa mínimo de luta e eleger a direção geral desse movimento.

— PROTESTOS de todos os sindicatos contra as violências dos beleguins golpistas.

— SOLIDARIEDADE à greve de São Paulo de todas as formas — greves, envio de delegações fraternais, assembleias, comícios, etc., conforme a iniciativa de cada sindicato.

A reunião dos líderes sindicais aconselhou igualmente a leitura e discussão da carta do sr. Getúlio Vargas nas assembleias sindicais.

Quem Prender um Operário Decretará a Greve Geral

«Caso sejam violadas as liberdades sindicais ou preso qualquer dirigente ou trabalhador em virtude de sua atividade sindical, fica decretada a greve geral imediata, independente de qualquer outra comunicação aos trabalhadores».

Esta foi a resposta imediata e resoluta do Pacto de Unidade dos sindicatos paulistas à sanha dos golpistas. «Quem prender um trabalhador decretará a greve geral», disse o sr. Freitas Nobre.

Na mesma resolução o Pacto de Unidade reafirmou os objetivos da greve geral de dois de setembro; luta dos trabalhadores pela defesa das liberdades democráticas, pelo direito de greve, pela liberdade de reunião, pela liberdade e autonomia sindical, pela liberdade de imprensa, rádio e televisão, condições indispensáveis para levar a bom termo a luta por aumento de salário, pelo cumprimento do salário-mínimo, pelo congelamento dos preços, conforme deliberação das assembleias que declararam a greve geral para o dia dois de setembro.

Assim Marcharam os Paulistas Para a Greve Geral

O golpe americano veio encontrar o proletariado paulista em plena marcha para a greve geral. A unidade de ação dos trabalhadores ganhou o apoio de vários sindicatos rurais, das organizações femininas e estudantis, de amplos setores do pequeno comércio e da pequena indústria. Por isso mesmo, as vigorosas manifestações populares contra os golpistas que surgiram em todo o país tiveram em São Paulo

Em Sorocaba a paralisação foi total e culminou com um grande comício no qual falaram o prefeito Emerenciano Prestes de Barros, o candidato de Prestes, João Sanches Segura, líderes operários e petebistas. Em Jundiaí, a greve atingiu igualmente todas as fábricas. Multiplicaram-se os comícios. O vereador e candidato de Prestes, Adamastor Fernandes, denunciou em termos candentes os imperialistas americanos e seus lacaios como assassinos de Getúlio Vargas. Organizaram-se logo piquetes e comissões de greve. Em São Caetano, os grevistas invadiram a General Motors, aos gritos de «Abaixo o imperialismo, fora o americano». O comércio cerrou as portas e o grande desfile operário e popular bradava contra o golpe, contra Eduardo Gomes e os demais generais fascistas.

Em Santo André, a greve geral desembocou numa gigantesca manifestação de rua. Os líderes sindicais decidiram-na «ad referendum» da assembleia conjunta. Por unanimidade foi aprovada a greve contra o golpe, pelo congelamento dos preços, por aumento de salários, pela aplicação do salário-mínimo.

Centenas de fábricas paradas, dezenas de milhares de trabalhadores em greve deram consistência e organização ao impetuoso protesto popular, incutiram às massas confiança nas suas forças inesgotáveis e indestrutíveis. Essas demonstrações estão inseparavelmente ligadas à decisão inabalável de parar São Paulo no dia dois de setembro. A classe operária demonstrou sua capacidade de encabeçar resoluta e rapidamente um grandioso movimento. As lutas grevistas e de rua que se seguiram ao golpe e à morte de Vargas levam inexoravelmente a demonstrações ainda maiores, foram os primeiros choques com o inimigo antes da greve geral pela qual anseiam não só os trabalhadores paulistas mas todos os trabalhadores do Brasil inteiro.



Um operário assassinado diante do aeroporto Santos Dumont, quando manifestava sua dor e revolta. Assim começou o governo Café Filho, com as mãos tintas de sangue operário.

as formas mais organizadas e mais altas.

As manifestações populares de repúdio aos golpistas se fundiram com numerosas greves, que paralisaram bairros industriais inteiros na capital e centros importantes como Santo André e Santos.

Nas assembleias sindicais que se reuniram em seguida, o golpe foi denunciado sem rebuços — golpe americano, golpe antioperário. O delegado regional do Trabalho, que era contrário à intervenção nos sindicatos, foi imediatamente removido pelos golpistas. As estações de rádios entraram a difundir

o boato golpista de que a greve de dois de setembro foi adiada. Pela violência policial, pela mentira, o golpe americano tentava montar o cerco à classe operária.

A resposta dos trabalhadores paulistas foi contundente. Em três horas o bairro industrial do Belem ficou inteiramente paralisado. Uma faixa e um rápido comício diante da Metalúrgica Paulista deram início à vigorosa manifestação que engrossava à medida que as fábricas iam parando. O comércio solidariizou-se, cerrando as portas. O mesmo aconteceu na Lapa e em numerosos outros bairros.

ENFRENTAM O TERROR FASCISTA Os Comunistas Norte - Americanos

Lançando o Partido Comunista à ilegalidade, pretende Eisenhower calar os protestos contra a política de guerra e ruína dos trustes ianques

EISENHOWER firmou o decreto jogando na ilegalidade o Partido Comunista dos Estados Unidos. Outros projetos anti-democráticos, ligados àquela medida fascista, também se transformaram em lei. Determinam a prisão de testemunhas que invoquem as garantias constitucionais, ilegalizam os Sindicatos e as empresas que incluam «comunistas», isto é, as pessoas que forem designadas como tal pelo F.B.I., etc. Com essa série de decretos e a legalização do destemido Partido Comunista dos Estados Unidos, os trustes norte-americanos, que detêm a máquina do poder, levam a cabo a instauração aberta de um regime fascista nos Estados Unidos, liquidando de vez a Constituição americana e reduzindo prática mente a nada as poucas liberdades que ainda restavam ao povo americano.

Uma nova inquisição «made in U.S.A.»

O último ato de Eisenhower é o coroamento de um processo de fascitização que, há anos, vem se acentuando na América do Norte, passo a passo com o desenvolvimento do plano de domínio do mundo pelos supermagnatas ianques por meio da guerra e da intervenção na vida interna das nações. Medidas e disposições as mais variadas têm golpeado o movimento operário e democrático no país, apresentadas sempre sob cínicos disfarces como «defesa da liberdade», «segurança nacional», «defesa da paz», etc., todas elas devidamente sancionadas por um «parlamento», que esta é uma das características do fascismo ianque.

Em 1947, foi promulgada a «lei Taft-Hartley» contra as greves, que John Lewis, presidente da Federação Unificada dos Mineiros, classificava de «primeiro passo vil e brutal do fascismo nos Estados Unidos». Outras se seguiram: uma que autoriza a dispensa de qualquer trabalhador considerado suscetível de, no futuro, prati-



Operários do mundo inteiro manifestam sua solidariedade a Eugene Dennis, Secretário-Geral do P. C. americano, hoje encarcerado, por ocasião do seu 50.º aniversário

car atos «subversivos»; outra que coloca o registro de sindicatos ao arbítrio da polícia política; outra ainda que permite a prisão de tra-

balhadores sob a acusação de «oposição aos preparativos de guerra, etc.». Contra os elementos progressistas, sejam trabalhadores, intelectuais ou cientistas, o governo de Wall Street vem utilizando a lei Smith, que prevê pena de prisão para os que advogarem a derrocada do governo americano, mesmo no futuro. Recorrendo a essa lei fascista como pretexto, a justiça dos trustes já lançou à cadeia centenas de militantes comunistas e dirigentes sindicais. Outras leis desse tipo, como a lei Mac Carran ou a lei Mac Carran-Walter, contra os estrangeiros, vêm sendo esgrimidas pelos inquisidores ianques contra os partidários da paz e todas as pessoas que resistem à fascitização.

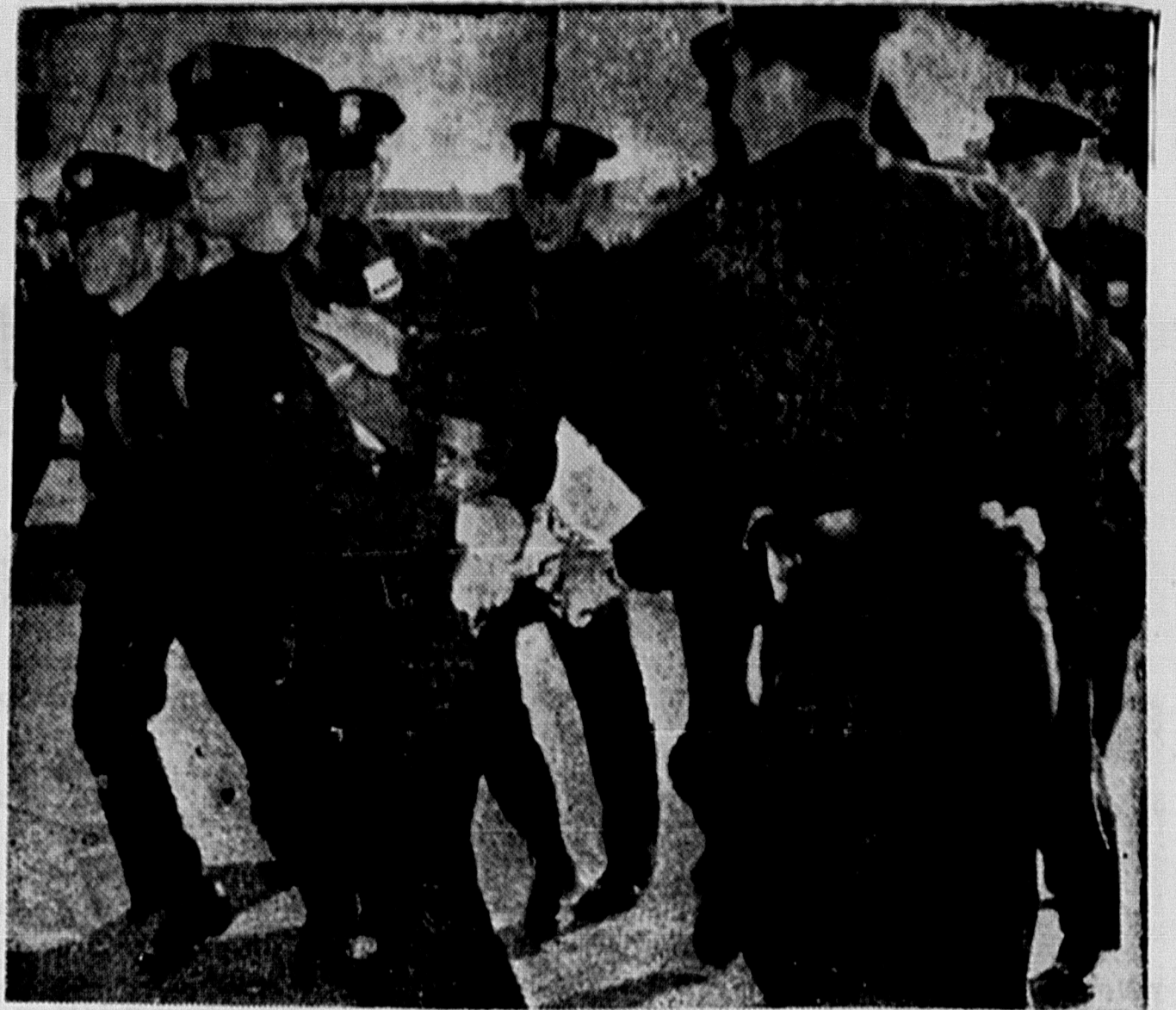
Paraiso dos gangsters

Ao lado desse arsenal de lei, que fariam inveja ao próprio Hitler, existem os Comitês manobrados pelos Mac Carthy e outros gangsters, que submetem o cidadão a todos vexames, imiscuem-se nas escolas e igrejas, perseguem sacerdotes e cientistas, impondo a delação como norma e jogando ao cárcere até mesmo as testemunhas que invocam para si a proteção constitucional. Por esse meio foi condenado a um ano de cadeia o grande escritor Howard Fast, um dos maiores de nosso tempo.

A esse sistema de leis ce-leradas, que transformaram os Estados Unidos no país do medo e da boçalidade, Eisenhower acrescentou agora a proscrição aberta do Partido Comunista e outras medidas tendentes a liquidar com o movimento sindical independente, a imprensa livre, a cultura democrática, os direitos elementares do cidadão, enfim.

O desespero dos imperialistas ianques

Por que os empregados dos trustes instalados em Washington, os Dulles e Eisenhower, chegaram à medida extrema de queimar os últimos enfeites «democráticos» de seu regime, proscrevendo o Partido Comunista? Os imperialistas norte-americanos, ensandecidos ante os sucessivos fracassos de sua política de domínio do mundo e desesperados com a crise insolúvel que corrói seu sistema, apelam para o fascismo, para o terror aberto, numa tentativa febril de abafar os protestos dos trabalhadores, liquidar com as greves e o movimento sindical, reduzir ao silêncio toda oposição à sua política de guerra e fascismo. Os magnatas ianques querem ter as mãos livres para prosseguir no caminho das agressões armadas e assegurar seus lucros máximos.



Bis a «democracia» norte-americana em ação contra um grevista negro. É esse o «sistema» que os trustes ianques querem nos impor, através de seus agentes no governo Café.

O Partido Comunista é indestrutível

A medida tomada pelo governo ianque contra o glorioso Partido Comunista dos Estados Unidos, justamente quando este completa o seu 35.º ano de existência, desperta indignação e protestos entre os trabalhadores e os homens progressistas de todo o mundo. Nos próprios Estados Unidos não são poucas as vozes que se levantam contra o decreto inconstitucional, que constitui uma ameaça à segurança e à liberdade de qualquer cidadão honesto. Eisenhower e Foster Dulles esforçam-se por seguir e superar o exemplo de Hitler e Mussolini, mas se esquecem do fim que

tiveram os dois ditadores fascistas. Não é possível proibir a existência do Partido Comunista assim como não é possível proibir a existência da classe operária nos Estados Unidos. Os comunistas americanos, tendo à frente homens como William Foster e Eugene Dennis, que na prisão recebe as homenagens do movimento operário do mundo inteiro por ocasião de seu cinquentenário, permanecerão firmes como a vanguarda do proletariado norte-americano, continuarão como legítimos porta-vozes do povo comum dos Estados Unidos, hoje submetido e confundido pelo sistema fascista dos donos da América.

«UM PASSO GIGANTESCO PARA O FASCISMO»

A propósito da lei fascista promulgada nos Estados Unidos, o Partido Comunista dos Estados Unidos da América enviou ao sr. Eisenhower uma mensagem assinada por William Foster, Elizabeth Gurley Flynn e Pettis Perry, em que diz:

«Este projeto de lei representa uma flagrante violação da Constituição e um passo gigantesco para o fascismo. Este projeto de lei é um instrumento de luta contra os sindicatos e sua aprovação cria um precedente para a destruição nazista da liberdade de pensamento, de imprensa e de associação de todos os americanos. Americanos de diferentes convicções políticas estão profundamente alarmados ante esta medida. O exame da repercussão na imprensa do país mostra que diretores de jornais, juristas especializados em questões constitucionais, historiadores, assim como milhões de norte-americanos simples consideram que o projeto de lei contraria a Constituição. As organizações sindicais, inclusive a Federação Americana do Trabalho e o Congresso de Sindicatos Industriais, pronunciaram-se contra muitos artigos do projeto de lei. Vêm nele uma ofensiva contra o direito de firmar contratos coletivos, considerando-o uma das piores medidas anti-sindicais adotadas por um órgão legislativo.

Pela primeira vez na história dos Estados Unidos proíbe-se a existência legal de um partido político, criando um precedente que encerra uma ameaça para todos os partidos políticos.

A opinião mundial considera que o projeto de lei é muito semelhante à lei aprovada em sua época pelo Reichstag hitlerista. A opinião mundial, que de há muito sentia receio pelo crescimento do mccarthysmo nos Estados Unidos, pode julgar esta medida unicamente como uma cópia das ações da Alemanha hitlerista e da Itália de Mussolini, empreendidas com o fim de proibir os Partidos Comunistas e os sindicatos independentes a que se seguiu a destruição de todas as liberdades do cidadão. Estamos dispostos a defender nossos legítimos direitos a existir como partido político. Com ele, a nosso juízo, defendemos não só os direitos de um partido político, como também as liberdades de todos os norte-americanos».

Vida dos Partidos Comunistas

CONCLAMA O P. C. MEXICANO À LUTA CONTRA OS PLANOS DOS TRUSTES IANQUES



O Partido Comunista Mexicano fez publicar uma declaração exortando as massas populares à ação e a manifestar vigilância ante o complot destinado a implantar uma ditadura docil aos imperialistas ianques no país. Diz a declaração que os círculos governamentais dos Estados Unidos estão interessados em impor ao México uma situação semelhante à que existe na Guatemala, em Cuba, na Venezuela e no Peru. Querem estabelecer um regime que siga por completo a política de guerra e de dominação dos povos, um regime que se submeta sem resistência alguma às imposições econômicas e políticas dos monopólios norte-americanos; querem a plena colonização do país.

O Partido Comunista conclama as massas a desbaratarem semelhantes planos.

DECISÕES DO PLENO DA DIREÇÃO DO P. C. DA ALEMANHA

REALIZOUSE em Düsseldorf, nos dias 19 e 20 de agosto, o XV Pleno da Direção do Partido Comunista da Alemanha. O Pleno, depois de discutir um informe de Max Reimann, «A importância nacional do movimento popular na Alemanha Ocidental e as tarefas do P.C.A.», colocou as seguintes tarefas fundamentais para a preparação do Congresso do Partido:

- 1) Fortalecimento da unidade de ação da classe operária. A luta dos trabalhadores por aumento de salários e contra a «C.E.D.» tem enorme importância para o país. A direção determina aos militantes prestar maior atenção ao movimento grevista na Baviera e à intensificação da luta por aumento de salário. A direção conclama todos os trabalhadores e o povo a prestarem ajuda à greve.

- 2) Completo apoio à votação popular contra o tratado de constituição da «C.E.D.» e contra o tratado geral e pela conclusão

do Tratado de Paz e a retirada das tropas de ocupação; ampliação do movimento popular pela realização das propostas da Câmara Popular da República Democrática Alemã. A explicação à população da alternativa proposta pela União Soviética em oposição à «comunidade europeia de defesa» e do apelo da Câmara Popular da R.D.A. devem conduzir a um amplo movimento pela aceitação destas propostas e colocar a discussão do problema alemão numa nova Conferência dos países europeus com a participação dos alemães.

- 3) Fortalecimento ideológico, político e orgânico do Partido.

A Direção do Partido aprovou uma resolução que é a base para a preparação do Congresso. Além disso, concordou em realizar uma campanha de recrutamento, que tomará o nome de «Recrutamento Thaelmann».

Não Dar Tréguas Ao Governo Entreguista Dos Café, Brigadeiro & Cia.

LUTEMOS CONTRA O GOLPE



NENHUM PATRIOTA pode ficar impassível diante do governo americano imposto ao Brasil. Desde o primeiro dia em que se consumou o golpe, o povo manifestou nas ruas seu repúdio aos Café Filho, Brigadeiro, Juarez, Lacerda e Cia. que assaltaram o poder a mando dos trustes norte-americanos. Os protestos do povo não cessaram nem cessarão. Pelo contrário, é dever de todos os democratas e patriotas — tendo à frente os comunistas — resistir ao assalto dos monopólios ianques ao Brasil, lutar pela derrocada desse governo vende-pátria, defender as liberdades constitucionais e exigir eleições livres a 3 de outubro.

GREVES E DEMONSTRAÇÕES NAS FÁBRICAS E FAZENDAS



PROMOVER protestos e demonstrações em todas as fábricas e usinas contra o governo entreguista de Café-Brigadeiro. Os trabalhadores da cidade e do campo odeiam a camarilha udeno-fascista que assaltou o poder. Estão no governo os mais rancorosos inimigos da classe operária e das massas camponesas, os homens que combatem o salário-mínimo e o congelamento de preços, os tubarões da exploração e da carestia.

Em todas as empresas, cumpre fazer com que se manifeste a repulsa dos trabalhadores ao governo, a luta por melhores salários e o congelamento dos preços, pelo direito de greve e pela liberdade sindical, por meio de comícios e reuniões, demonstrações de rua e paralisação de trabalho. A ação unida de todos os trabalhadores — as grandes greves e manifestações de protesto — levará à derrota o governo de fome e miséria dos agentes americanos.

MANIFESTAÇÕES CONJUNTAS DE TODOS OS PATRIOTAS



NA luta contra o governo entreguista de Café-Eduardo Gomes, é preciso unir a todos os patriotas, acima de divergências ou diferenças de opinião ou partido político. Realizar manifestações conjuntas com todos os partidos e organizações que queiram lutar contra os assaltantes do Catete. A ação comum de todos os patriotas deve se manifestar em comícios, demonstrações de rua e protestos populares contra a política de traição nacional da camarilha golpista, contra a entrega do país aos trustes, contra a carestia e os atentados às liberdades, em defesa da Constituição e pela realização de eleições, pela legalidade do Partido Comunista e de todos os partidos democráticos.

Pronta Resposta do Povo a Todos os Crimes e Atentados

DAR pronta resposta a todos os atentados às liberdades democráticas, aos direitos e garantias dos cidadãos desfechados pelo governo entreguista. Nenhuma prisão e invasão de sindicato deve ficar sem resposta; os trabalhadores devem exigir a libertação imediata de seus líderes e companheiros por todos os meios, inclusive paralisando o trabalho. Toda tentativa de cercar o direito de greve, de intervir nos sindicatos, de suprimir a campanha eleitoral deve ser vigorosamente repudiada. Nenhuma arbitrariedade sem resposta! Nenhum crime contra o povo sem o necessário revide popular!

Vigorosa Hostilidade aos Salteadores Ianques

O GOLPE do dia 24 de agosto foi uma intervenção descarada e violenta dos Estados Unidos na vida interna do Brasil. Nosso povo reage com brio patriótico aos assaltantes americanos em vigorosas manifestações de hostilidade às sedes dos bandidos ianques em nosso país — apedrejando a embaixada e os consulados americanos, as propriedades da Standard, General Motors, City Bank e outras empresas ianques, como aconteceu no Rio, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

Cabe aos comunistas e a todos os patriotas organizar e multiplicar as manifestações de protesto contra os intervencionistas americanos, que querem transformar nossa pátria numa segunda Guatemala. Em comícios e desfiles, é preciso que se faça sentir a hostilidade do povo aos insolentes fascistas a serviço de Wall Street.



LEVAR À VITÓRIA OS CANDIDATOS DO POVO

ANTE O GOLPE FASCISTA e a ação traiidora dos agentes americanos é preciso intensificar ainda mais a campanha para eleger patriotas e derrotar os entreguistas a 3 de outubro. Cumpre unir a todos os democratas para impedir que sejam burladas ou truncadas as eleições. Exigir o registro de todos os candidatos patriotas, exigir a legalidade do P. C. B., derrotar a portaria fascista do T. S. E. e toda tentativa de excluir os comunistas e os patriotas do pleito. Multiplicar os comícios e a propaganda dos candidatos populares, a fim de levá-los à vitória a 3 de outubro.

EIS O GOVERNO DE CAFÉ

Fantoches Dos Trustes Ianques Arvorados em Governo do Brasil



BRIGADEIRO

EDUARDO GOMES, AERONAUTICA — Figura central do golpe e contra a qual bradou o povo nas ruas durante as grandes manifestações dos dias 24 e 25. Homem inteiramente submisso aos generais do Pentágono, nas poucas palavras que consegue articular — quando não lê discursos escritos pelo sr. Prado Kelly — mostra sua fisiognomia fascista e advoga a política dos trustes ianques. Sua única manifestação sobre o problema do petróleo foi em favor da Standard. Dizendo-se inimigo de Getúlio, foi sob o governo de Vargas que galgou todos os postos da carreira.

Durante a guerra, diante de qualquer questão, repetia que só se faria aquilo "que os americanos quisessem". Chefiou a Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, fez estágio nas forças armadas americanas, responsável pela execução do infame "Acordo Militar Brasil-Estados Unidos". Condecorado pelos americanos com a Legião do Mérito, recebeu igualmente comendas dos ditadores fascistas Salazar e Trujillo. Rancoroso inimigo do povo, é o homem utilizado pelos ianques para coordenar a subordinação militar do país aos Estados Unidos e para tramam golpes de Estado em favor dos trustes, como sucedeu a 29 de outubro de 1945 e agora.

partidário da «livre iniciativa»: isto é, negócios, à larga, sem entraves. Suas ameaças, porém, esboroam-se contra a firme decisão dos trabalhadores de lutar por suas reivindicações. Graças a sua traição a Vargas, passou a ser conhecido como Judas Napoleão.

ALEM dessas figuras, o governo conta ainda com outros elementos, com pasta ou sem pasta, igualmente credenciados, como agentes dos trustes americanos.

AFONSO ARINO MELO FRANCO: Agente do golpe nos meios políticos, em casa de quem se realiza as reuniões de ministros e governantes. Trama o golpe nas eleições, ciente do repúdio do povo nas urnas aos entreguistas da UDN.

LUCAS LOPES, ministro da Viação: Trabalhou na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, onde se ligou aos agentes de Wall Street, atuou no governo de Minas, no Banco Nacional de Desenvolvimento e na «CEMIG» de Minas, agenciador de bons «negócios».

CELHO DOS REIS, chefe do gabinete de Lott, antigo diretor do DIP e auxiliar de Dutra, é velho servil de serviço secreto e inimigo das liberdades.

HERON DOMINGUES, diretor da Rádio Nacional, um acinte aos brasileiros e uma confissão pública, a escolha do «reporter Esso», um servil empregadinho da Standard, para dirigir a Rádio Nacional.

JUAREZ TAVORA CHEFE DO GABINETE MILITAR

Traidor dos Ideais do 5 de Julho e da Coluna Prestes, há anos apogeu-se o poder colocando-se como defensor fiel da tutela ianque sobre o país. Distinguiu-se como entreguista, advogando calorosamente a doação do petróleo brasileiro à Standard. Membro da Junta Internacional de Defesa, fôra, últimamente, comandante da Escola Superior



JUAREZ

de Guerra, onde defendeu os mesmos pontos-de-vista de seu antecessor, Cordeiro de Farias: participação do Brasil, como buxa de canhão, em qualquer guerra promovida pelos imperialistas americanos.

Com ares de pretendente à Presidência da República, delta entrevistas pregando soluções macaqueadas do Estado norte-americano, hoje fascistizado. É considerado «eminência parda» do governo e um dos mentores de João Café. Instrumento dos trustes americanos, participou dos golpes tramados pela embaixada dos Estados Unidos em 1945 e 1954. Inimigo das liberdades democráticas, quer a instauração de uma ditadura policial-militar de tipo fascista para facilitar a colonização do Brasil pelos monopólios ianques.

culos de emigrados fascistas da Rumania) e tudo fez para reforçar a tutela de seus amos norte-americanos sobre nossa pátria.

de iniciativa», isto é, carretia desenfreada e lucros fabulosos para os tubarões.

ALENCASTRO GUTMARAES, O JUDAS MINISTRO DO TRABALHO — Cria de Vargas, que o trouxe para o Rio, chegou a coronel sem enfrentar a caserna e abiscotou vários cargos e gordos proventos nos últimos 24 nos. Entretanto, acostumado a gastar com largueza, após ter sido partidário de Hitler enamorou-se dos dólares americanos, preferindo trair seu chefe Getúlio e participar do golpe dos trustes americanos contra o Brasil. Escolhido para dar uma cor «trabalhista» ao governo Café, empenhou-se desde o primeiro dia em impor uma camisa de força nazi-americana ao movimento sindical e declarou-



GUDIN

EUGENIO GUDIN, O BATE-ORELHAS, MINISTRO DA FAZENDA: Velho lacaio dos trustes americanos, funcionário da Bond & Share, e sr. Gudín é homem popular entre os negociantes de Wall Street, com quem tem convivido largamente. À cata de instruções e negócios. Não foi à toa que o «Wall Street Journal» gabou-se imediatamente de que agora tinha chegado uma era «de ouro» para as empresas americanas. Gudín não teve preocupações com disfarces de resto impossíveis. Anunciou de imediato o seu «programa» econômico: todas as facilidades aos capitais «estrangeiros» (americanos); retração do crédito, isto é, liquidação da indústria nacional para deixar o campo livre aos trustes; abolição de controles sobre preços e liberdade



ALENCASTRO

E is o governo encabeçado pelo sr. Café Filho! Nunca se viu, até hoje, uma equipe igual, toda ela formada de meros empregados e notórios agentes dos monopólios dos Estados Unidos. Trata-se de uma camarilha de entreguistas jurados e sacramentados, de homens que perleram completamente qualquer sentimento de amor à pátria para se colocar a serviço do opressor estrangeiro — os imperialistas norte-americanos — e das classes dominantes que, no país, a eles se aliaram: os latifundiários e grandes capitalistas ligados aos trustes ianques.

Este é o governo escolhido pela embaixada americana e imposto ao Brasil pelas armas de um grupo de generais fascistas. Não ilude a ninguém, nasceu odiado pelo povo, que grita morras! contra suas principais figuras e lhe confere apelidos: «governo Esso extra», «governo Nescafé», etc.

As grandes demonstrações já realizadas no país mostram que nosso povo não aceitará semelhante «governo» estrangeiro nem sua política de tração e arbitrariedades. Resta-lhe o caminho da luta unida e organizada contra essa ditadura sanguinária que, em apenas alguns dias, matou o Presidente da República e chacinou mais de dez cidadãos. Não serão laçaios dessa espécie que conseguirão escravizar o povo brasileiro!



CAFE' FILHO

CAFE FILHO, ou João Café, como se chamava quando era chefe de polícia em Natal, veio para o Parlamento, em 34, com fumaças de «esquerdista» e «homem do povo». Navegou durante largo período, conforme as ondas, esperando uma oportunidade, ora saindo a campo com discursos demagógicos de voz trêmida, ora recolhendo-se para cuidar da vida. Graças à eleição de Vargas em 1950, viu-se nas alturas e tratou ruidosamente de liquidar suas roupinhas «populistas», procurando ganhar completamente a confiança da reação e dos trustes americanos. Conseguindo, finalmente, mercê de suas ligações com o bandido fascista Tito da Jugoslavia e da presteza com que atendia aos amos. Os trustes americanos, ao intervirem abertamente na crise política, credenciaram Café com um «convite» de encomenda para visitar os Estados Unidos.

Trabalhando inicialmente por baixo do pano, Café acabou por trair abertamente Vargas e se tornar figura central do golpe ianque. É um fantoche, uma espécie de fulu dos trustes. Terá de servi-los a contento para não levar um pontapé. Não escapará, entretanto, do pontapé do povo.

SEABRA FAGUNDES, MINISTRO DA JUSTIÇA — Quando João Café era chefe de polícia em Natal, Seabra Fagundes era seu delega- do de ordem política e social. Vindo para o Rio há relativamente pouco tempo, adquiriu rápida notoriedade nos círculos reacionários, sendo escolhido para presidente da Ordem dos Advogados, não obstante a qualidade de desembarcador. Motivo: Seabra deixou o Tribunal, mandou as artigos seu cargo de desembargador para assumir a chefia dos «serviços jurídicos» da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos, isto é, das empresas Brazilian Traction (Light). Como empregado do Henry Borden, chefe da Light, foi chamado ao governo instaurado pelos trustes ianques.



SEABRA

HENRIQUE DUFFLES TEIXEIRA LOTT, MINISTRO DA GUERRA — O jornal oficial «A Noite», divulgando para o público as «credenciais» do sr. Lott, apresentou numa fotografia, risonho, em Washington, ao lado do gal. Bradley, um dos massacradores do povo coreano. É que o general Lott funcionou como adido militar nos Estados Unidos, depois de ter desempenhado idênticas funções na Alemanha nazi-occidental. Esta é, realmente, sua maior credencial aos olhos dos golpistas. Lott é homem identificado com o estilo de vida ianque, conhecido «gravata de couro» que, em São Paulo, atacou o jornal popular «Hoje», prendeu seus redatores, contra os quais moveu um ridículo processo fascista.

Partidário da submissão aos americanos, fez declarações favoráveis à participação do Brasil na guerra da Coreia. Guindado ao ministério, pôs imediatamente as garras de fora, fazendo «proclamações» e «diretivas» aos trabalhadores de São Paulo, numa estulta tentativa fascista de intervir no movimento sindical e ditar ordens aos trabalhadores.

Grças aos bons serviços prestados aos imperialistas norte-americanos recebeu a condecoração de «Comendador da Ordem do Mérito Militar» dos Estados Unidos.



R. FERNANDES

RAUL FERNANDES, MINISTRO DO EXTERIOR: — Carcomido advogado das Empresas Elétricas Brasileiras (Bond and Share), dirigiu a política exterior do governo de Dutra, concertando compromissos de traição ao Brasil, como o «acordo de Bogotá» e o «acordo administrativo Brasil-Estados Unidos». Velha raposa dos trustes ianques, não se pejou de dizer publicamente que «o Brasil deve girar na órbita do colosso americano». De acordo com essa teoria de lacaio rompeu relações com a U. R. S. S., animou provocações contra a União Soviética e os países de democracia popular (é ligado a cir-



GENERAL LOTT